

São Paulo



REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 107

R\$ 3,90



**Thunderbird,
são-paulino
genético,
dá camisa
autografada
para o leitor**

**Juventude e
valentia de
Júlio Baptista**



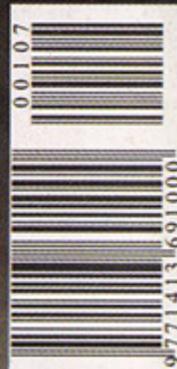
DILL

**É O NOVO REFORÇO
TRICOLOR**

**França
entra
para o rol
da fama**

**Beleza são-paulina
desfila em campo**

- . Fábio Simplicio realiza sonho e constrói casa para a família**
- . 88 anos do "Pai da Bicicleta"**
- . Mestre Zizinho comemora oito décadas de vida**





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva
Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos
Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Afonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

José Alcântara Filho

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alaberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Antonio Donizeti Gonçalves

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, João Farah, Júlio César

Casares, José Roberto Medeiros,

Valério Eliseu da Silva, Susana C.C.

Baggio e Lauro de Brito

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Cláudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva/

Rubens Chiri, Fábio Rubinato, Willian Lima,

Rodrigo Fernando, Arquivo SPFC,

Arquivo CNB, Agência Estado e Lancenet

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica:

Alexandre Archanjo, Rogerio Lubk

e Sandra Tir Pellinson

Publicidade: Luiz Antonio F. Prativiera

UMA PUBLICAÇÃO DA

DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

CAPA _____ 04

88 anos do "Pai da Bicicleta"



**UM DOS DEUSES DO FUTEBOL
BRASILEIRO COMEMORA ANIVERSÁRIO AO
LADO DA MULHER ALBERTINA PEREIRA
DOS SANTOS, NUMA CLÍNICA EM COTIA**

FAMA _____ 08

**FRANÇA ENTRA PARA O ROL DAS CELEBRIDADES
NO SÃO PAULO DEPOIS DE MARCAR 150 GOLS E SE
TORNAR O QUINTO MAIOR ARTILHEIRO DO CLUBE**

ESPECIAL _____ 18

**ZIZINHO, O MESTRE DA BOLA, COMPLETA 80 ANOS
DE VIDA. MESMO DEPOIS DE QUARENTA E QUATRO
ANOS, NINGUÉM ESQUECE SEUS DRIBLES**

REFORÇO _____ 22

**O ATACANTE DILL SE APRESENTA AO
TÉCNICO NELSON COMO NOVO
REFORÇO DA EQUIPE TRICOLOR**

PAIXÃO TRICOLOR _____ 36

**THUNDERBIRD DIZ QUE É ABENÇOADO
POR DEUS POR SER SÃO-PAULINO E
AUTOGRAFA CAMISA PARA O LEITOR**



ERRAMOS: Ao contrário do que foi publicado na edição anterior, o jogador Dino Sani chegou ao SPFC em 1954 e não em 1953

SÃO PAULO

PAULO

Esta edição da revista é “do meio campo pra frente”. Apresentamos o novo reforço do São Paulo Futebol Clube: o atacante Dill, que se revelou no campeonato brasileiro jogando pelo Goiás e atualmente estava atuando na Europa. Jogador rápido e oportunista trata-se de um atleta que pode definir jogos e dar muitas alegrias à nossa torcida.

Um goleador chegando e outro entrando para o “Hall da Fama” do Morumbi. Estamos falando de França, da seleção brasileira, um dos raros atacantes que conjuga técnica refinada com uma capacidade incrível de fazer gols. E é exatamente por ser um dos maiores goleadores do São Paulo que França entra definitivamente para a história do clube.

História que ajudaram a construir Leônidas da Silva e Zinho, ambos verdadeiros artistas da bola. Leônidas foi o maior propagador daquela que é, sem dúvida, a jogada mais plástica do futebol: a bicicleta. É um momento especial, no qual o jogador exhibe presença de espírito, arrojo, força física e elegância. A bicicleta é o instante sublime do futebol. E era a marca registrada de Leônidas.

Zinho pode ser considerado um professor. Não era à toa que seu apelido era “Mestre Ziza”. Inteligente como poucos, antevia jogadas, descobria espaços, achava o caminho do gol. Era o tipo de jogador que, quando pegava na bola, a torcida respirava tranqüila: ele realmente sabia o que estava fazendo.

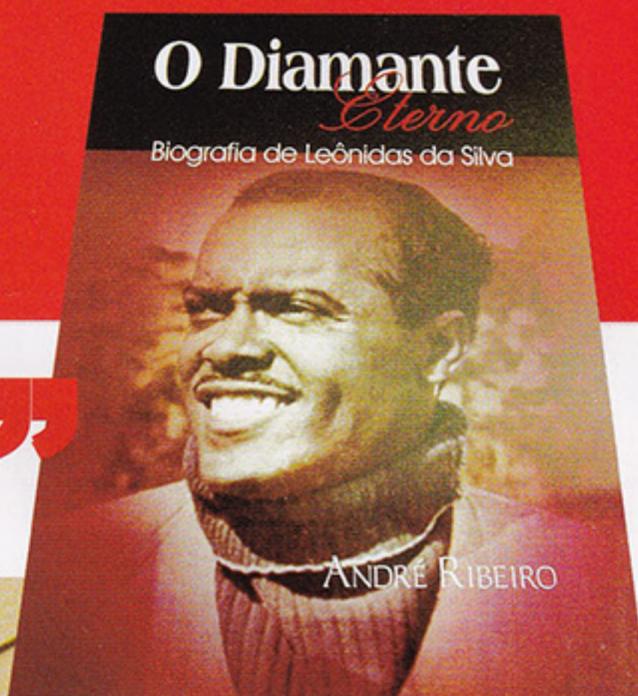
Flávio Simplício conhece Leônidas e Zinho apenas de nome. Mas o jovem talento tricolor joga ao lado de França e será companheiro de Dill, no fortíssimo time que estamos armando. Simplício conta o que mudou na sua vida – e qual é a sensação de jogar num time bi-campeão mundial, que oferece a mais completa infra-estrutura aos jogadores.

Dill, França, Leônidas, Zinho e Simplício. Presente, passado e futuro. É assim que se consolida e se renova a tradição do mais respeitado clube brasileiro.

Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente



88 anos do "Pai da Bicicleta"



Leônidas da Silva, o pai da bicicleta, repousa há oito anos na Clínica São Camilo, em Cotia. Amparado pelo São Paulo Futebol Clube, o eterno 'Diamante Negro' recebe inúmeras visitas, além de muito carinho, principalmenete da esposa, dona Albertina.



Bauer

"O futebol brasileiro deve ser dividido em duas etapas: a de Leônidas e a de Pelé. Acho que foi com Leônidas que Pelé aprendeu a aquela manha de fingir que estava fora do jogo, amarrando a chuteira e de repente, apanhar a bola e fazer o gol, deixando o adversário completamente tonto".



Poy

"Entre Pelé e Leônidas existe uma diferença, a mídia eletrônica. Era incrível o que o 'Pai da Bicicleta' conseguia fazer".

E Deus fez o Homem. E o Homem inventou o futebol. E o futebol ganhou Leônidas para finalmente dar o fino trato à bola. Sua habilidade nos ensinou o que fazer com ela, a bola, nos pés. Desafiando todas as leis da física, inclusive a da gravidade, lançava-se ao ar para pedalar e marcar mais um gol, de bicicleta. Com maestria, Leônidas da Silva daria início a uma nova era na história mundial do futebol. Findo o amadorismo, o romantismo começaria com seus pés, dribles e, principalmente com suas atitudes. Divisor de águas, Leônidas iniciaria os anos dourados do futebol e ganharia fama internacional.

Enérgico, de temperamento agressivo na juventude, o gênio agora descansa. Ele repousa há oito anos na Clínica São Camilo, em Cotia. Lá, um dos deuses do futebol brasileiro, trata do mal que lhe aflige, o Alzheimer. Mas o guerreiro, como sempre foi, luta pela vida e resiste firme, forte e amado por toda uma geração de fãs e admiradores.

Emocionada, Albertina Pereira dos Santos, 74 anos, que viveu com Leônidas por 44 anos, relembra das passagens com o homem mais importante da sua vida. "Leônidas sempre foi um homem de caráter, uma pessoa de palavra, em todos os aspectos. Do tipo que honra os amigos. Além de tudo sempre foi muito inteligente e soube tirar proveito disso, principalmente dentro de campo. Ele sempre jogou para ganhar e brigava com os colegas quando isso não acontecia. Era do tipo durão, um verdadeiro guerreiro".

Sobre futebol, Albertina revela algumas das opiniões do pai da bicicleta. "Depois que parou de jogar



O mais famoso gol de bicicleta de Leônidas aconteceu em 31/12/ 48, na vitória de 7 a 2 contra o Comercial-SP, fotografado pela A Gazeta Esportiva. Seu último gol de bicicleta foi contra o Juventus, 8 a 0, em junho de 49.

e iniciou sua carreira de comentarista esportivo. Naquela época, ele já alertava sobre a violência no futebol e como isso iria prejudicar o futebol arte".

Sobre seus famosos gols de bicicleta, Albertina também tem uma versão para contar. "Ele jamais contou e nem imaginava quantos fizera, mas numa coisa ele era enfático. Nunca assumiu ser o pai da bicicleta, pois o futebol tem mais de cem anos e seria praticamente impossível que uma outra pessoa não tenha feito aquela jogada antes. O que ele admitia era que ele foi, sem dúvida, o maior divulgador do mundo do gol de bicicleta".

Nesses anos todos de convivência com Leônidas, Albertina quase nunca ouviu de Leônidas um lamento. "Lembro que sua passagem no Flamengo o deixou magoado por uma série de fatores. Os dirigentes queriam que ele jogasse machucado, usando

infiltração. O que ele nunca usou e, ao contrário, combatia. Um dia de jogo, no qual ele não tinha sido escalado, aproveitou a folga e foi almoçar uma feijoada na casa da mãe, dona Maria da Silva. Ocorre que o Flamengo começou a perder e foram buscar Leônidas, obrigando-o a jogar. Ele quis fugir, mas não conseguiu. Acabou jogando, fez gol e reverteu o placar. Mas ele ficou com medo de ter uma congestão. Enfim, ele nunca encontrou respeito profissional no Flamengo", diz Albertina.

Para ela, o grande clube que soube reconhecer em Leônidas o grande jogador de futebol foi o São Paulo Futebol Clube. "Ele adora o São Paulo, seu quarto é decorado com as três cores do clube, além de muitas fotos, flâmulas e camisas. No São Paulo, ele se firmou como jogador de futebol e adquiriu respeito no melhor clube do mundo", enfatizou.



Luizinho

"Dava gosto jogar com Leônidas. Era um espetáculo e, além disso, solidário com os companheiros, corajoso e interessado".



Ruy

"Leônidas foi uma espécie de unanimidade entre os centroavantes. Nunca vi um jogador tão apaixonado pela vitória".



Leônidas, a máquina de ganhar títulos

Desde a sua fundação, o tricolor clamava por uma conquista de um título, pois contava com jogadores consagrados na década de 30: Friedenreich, Valdemar de Brito e Araken.

O início dos anos 40 o São Paulo estava com novas contratações, aderindo de vez ao profissionalismo. Sastre veio da Argentina, mas a grande estrela era Leônidas da Silva. Vindo do Rio, Leônidas, então com 29 anos, chegou a São Paulo desacreditado pela grande crônica esportiva. Leônidas quando aportou no São Paulo, em 1942, inaugurava uma nova era para o clube. Com ele, o tricolor paulista carimbaria seu passaporte, só de ida, no rol dos grandes clubes do Estado, bem como do País.

Leônidas estava em baixa no Flamengo. Tinha uma contusão que boa parte da imprensa dizia ser irreversível. Os adversários do São Paulo provocavam, espalhando a notícia de que o tricolor havia comprado um 'bonde' por uma fábula de dinheiro (200 contos de réis) – a maior transação futebolística da América do Sul.

Já no primeiro jogo de Leônidas com a camisa tricolor, a presença no Pacaembu foi recorde (até hoje), com pouco mais de 74 mil pessoas, e provou que, financeiramente, o São Paulo também havia acertado.

Mal sabiam a imprensa da

época e os adversários que aquele 'bonde' se tornaria numa grande máquina a vapor e que levaria o São Paulo, como uma locomotiva, à conquista dos campeonatos de 43, 45, 46, 48 e 49. Entrevistado por grandes jornalistas, Leônidas contava a sua versão do Esquadrão de Aço da famosa década de ouro, a década de 40: "Encontrei o melhor ambiente dentro do tricolor. Com jogadores com alto porte técnico, o São Paulo conseguiu montar uma equipe de gabarito. Logramos feitos retumbantes, dentro e fora do Brasil".

Se o Santos teve Pelé, o São Paulo teve Leônidas. "Diamante Negro" como foi apelidado em Montevideu, em 32; "Homem Borracha" na França; ou simplesmente "Rei da Bicicleta", no mundo.

O cantor de emboladas nordestinas Manezinho Araújo teve papel fundamental na ida do Diamante Negro para o São Paulo. Ele era amigo do craque e também de Paulo Machado de Carvalho, diretor do São Paulo e dono da Rádio Record. Numa das suas vindas a São Paulo para atuar na rádio, ele levantou o assunto com o dr. Paulo, que se entusiasmou com a possibilidade. Estava dado o passo inicial rumo à grande contratação.

Apresentação triunfal do Diamante Negro

Encorpada e barulhenta, a velha locomotiva puxava mais uma composição que chegava à Estação do Norte. Lenta e ainda distante de sua parada, foi avistada pela multidão que aguardava na beira da linha.

Ouviram-se gritos, aplausos. Dizia-se que os vagões que se aproximavam escondiam uma jóia. Em um instante, a máquina fazia chiar seus freios para matar de curiosidade quem assistia àquele disputado desembarque em 42. As portas abriram.

Queixos caídos e olhos bem abertos, o famoso cantor da época, Silvio Caldas, saltou de um vagão, quase despercebido. Na outra ponta do trem, um tumulto.

Carregado nos ombros, um rapaz com pele de ébano e um finíssimo bigode afastou-se do trem e levou com ele toda aquela multidão, que seguiu pela rua em fila. Eles seguiam aquele homem em seus braços como se quisessem deixá-lo mais perto do céu. Uma mulher perguntou o que era aquilo. A outra respondeu: "acho que é procissão de São Benedito".

Mas o santo que aqueles fiéis carregavam nos braços era de carne e osso. Um diamante negro do mais precioso quilate, Leônidas da Silva.



Nome: Leônidas da Silva

Apelido: Leônidas

Jogos disputados pelo SPFC: 211

Data de entrada no clube: 01/04/42

Data de saída: 30/10/51

Gols marcados no SPFC: 140

Nascimento: 06/09/13, no Rio de Janeiro

Títulos conquistados no SPFC:

Campeão Paulista de 43, 45, 46, 48 e 49

Outros clubes que atuou: Bonsucesso, Vasco da Gama, Botafogo, Flamengo, São Paulo e Nacional de Montevideú.



O Mito

Leônidas nasceu em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Começou jogando nos campos da várzea, bem próximo à Ponte dos Marinheiros. Depois de passar pelo São Cristóvão, foi para o Havanese, o Barroso, o Sul-Americano, o Sírio Libanês e o Bonsucesso, que o contratou por 400 mil réis (mais do que dois pares de sapatos, na época).

Em 31, convocado para a Seleção Carioca, conquistou o campeonato brasileiro. Foi com a Seleção Brasileira para o Uruguai, em 32, e terminou contratado pelo Nacional. Voltou ao Rio em 34, jogou pelo Vasco da Gama e disputou a Copa do Mundo. No ano seguinte, seria campeão pelo Botafogo. Levado para o Flamengo em 36, disputou a Copa do Mundo de 38, quando o Brasil ficou em terceiro lugar. Leônidas, o consagrado artilheiro, fechou com sete gols.

Pai da Bicicleta

Na história ilustrada do futebol nacional, ele é lembrado pelo drible de corpo, lembrando um passo de dança, os deslocamentos rápidos, o toque leve com o bico da chuteira, o chute malicioso e cabeçada certeira. Mas acima de tudo, ele ficou conhecido como o inventor de uma jogada difícil, poética e lindíssima, a bicicleta: o corpo sol, quase parado no ar, horizontal, a cabeça para baixo e as pernas, como que impulsionando pedais, jogando a bola para o gol.



Faro de Gol

Com a camisa do São Paulo, Leônidas fez 140 gols em 211 jogos, uma média de 0,663 por partida. Há muitos anos o artilheiro ainda ocupa o 6º lugar na galeria de artilheiros do clube. O Diamante Negro também está na lista de jogadores que conseguiram marcar 4 gols em uma partida só. Isso aconteceu em 1945, contra o Jabaquara, que acabou terminando em 12 a 1.

Em uma pesquisa recente com os próprios conselheiros do clube, um dos gols mais emocionantes da história do São Paulo foi um diamante de rara beleza plástica e genialidade, marcado há pouco mais de 50 anos por Leônidas da Silva, de bicicleta.

O Técnico

Leônidas da Silva tentou ser técnico quando encerrou sua carreira e teve sua primeira chance no próprio São Paulo. Não deu certo, como sempre acontece com quase todos os ex-grandes jogadores, talvez por exigirem que seus pupilos façam o que eles próprios faziam. Mas Leônidas tentou, em 1951, numa excursão à Europa, dirigindo um combinado São Paulo-Bangu.

Logo percebeu que não dava para técnico. Aceitou, então, o convite do dr. Paulo Machado de Carvalho e abraçou a profissão de comentarista de futebol, primeiro na TV Record e depois na Rádio Jovem Pan, então Rádio Pan-Americana.



França entra para o rol

França é o mais novo nome tricolor no Rol de Celebidades do Museu do São Paulo. O sucesso e o reconhecimento que o atacante vem recebendo não veio por acaso. Com 150 gols marcados pelo clube em cinco anos, o atacante figura como o quinto maior artilheiro são-paulino de todos os tempos, superando os históricos Raí, Leônidas, Careca, Luizinho e outros. Nascido em 02/03/1976 na cidade de Codó, Maranhão, França, 25 anos, sente-se honrado com seus feitos. “É muito importante ser lembrado e atingir esta marca de gols tão surpreendente em tão pouco tempo”, admite o jogador. Ele não se importa apenas com a bola na rede. “Trocara 50 gols que eu já marquei por um título Brasileiro, que o São Paulo tanto merece para voltar a disputar a Libertadores e o Mundial Interclubes”, conta França, lembrando as glórias de Raí.

Mesmo controlando a sua ânsia por recordes, França acha que tem condições de superar os dois maiores artilheiros do São Paulo, Gino com 232 gols e Serginho Chulapa, 242. “Em média marco cerca de 40 gols por temporada. Acho que no prazo de três anos e meio eu consigo me tornar o maior goleador do São Paulo, um feito muito relevante, que me colocará na história do clube”.

Mais experiente e sossegado França admite que seu antigo sonho de jogar na Europa deu uma esfriada. “Quero conquistar glórias pelo São Paulo. Quebrar novos recordes”, explica o artilheiro, que conquistou três títulos pelo time (Rio-São Paulo, 2001, Paulista 1998 e 2000). “Por coincidência acabei sendo artilheiro nessas três oportunidades com 6, 12 e 18 gols respectivamente”, diz o craque.

Em seu passado, França nunca imaginava ser o que é ho-

je. “Nunca pensei que conquistaria tanta coisa neste período que estou no São Paulo. Quero sempre estar entre os primeiros e marcar época”.





da fama no São Paulo



Nome: Françoaldo Sena de Souza
 Nascimento: 02/03/1976
 Local: Codó-MA
 Peso: 69 kg
 Altura: 1.83 m
 Signo: Peixes



Os melhores artilheiros do Tricolor

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 1º - Serginho - 242 gols | 7º - Leônidas - 140 gols |
| 2º - Gino - 232 gols | 8º - Maurinho - 133 gols |
| 3º - Teixeira - 184 gols | 9º - Raí - 128 gols |
| 4º - Müller - 158 gols | 10º - Pedro Rocha - 113 gols |
| 5º - França - 150 gols* | 11º - Careca - 112 gols |
| 6º - Luizinho - 145 gols | 12º - Remo - 105 gols |

* gols computados até o dia 20.09.01

Gino levanta bola de França

São 44 anos servindo o São Paulo. Durante 11 deles, Gino fez 450 partidas e marcou época como o segundo maior artilheiro do Tricolor somando 232 gols. Hoje, gerente do estádio do Morumbi, ele fala dos novos valores como o craque França. "O França tem um estilo diferente do meu, tem muito mais técnica e pode inclusive jogar no meio. Sabe arrematar e cabecear", coloca Gino, também conhecido como "Tanque", por seu estilo de jogo.

Para Gino, França é jogador de Seleção. "Considero ele um craque, poderia ser muito útil para o Brasil. Já o Romário é um goleador, não craque. Ele pode jogar até seus 50 anos, já que só fica parado na área esperando as jogadas".

Ele também encontra outras virtudes em França. "O França é um cara simples, tem boa cabeça e ainda vai longe". Gino, inclusive torce para ser superado em gols. "Quero que ele passe a minha marca e a do Serginho também, vai ser ótimo para o São Paulo. Ele marcando, quem ganha é o Tricolor".

Segundo Gino, 80% de seus gols foram marcados de cabeça. "Treinava muito a jogada aérea e levava vantagem na impulsão e estatura". Gino, como França, atuou no XV de Jaú. "Foi em 1951, acabei sendo emprestado pelo Palmeiras e ajudei o XV a subir para a primeira divisão".



Menino de Codó faz sucesso

Vindo de uma família de classe média baixa, França não passou por dificuldades na sua infância, mas teve de lutar para se tornar um jogador de futebol. "Meu pai, seu José Domingos Souza, queria que eu fosse engenheiro", revela o atleta que estudou até o primeiro colegial.

Mas, França, por sorte dos torcedores, não respeitou o desejo do pai. "Quando minha família se mudou do Maranhão para Manaus eu fiquei conhecido nas peladas e todos me incentivavam a procurar

um grande clube". O menino de Codó começou tarde. Entrou para o Nacional de Manaus em 93. Sua primeira oportunidade aconteceu no XV de Jaú no ano de 1995. "Em 1996 fui para o São Paulo disputar a Taça São Paulo de Juniores e tive a minha chance com o Nelsinho, quando marquei dois gols na final de 98 contra o Corinthians. Ganhamos por 3 a 1 na volta de Raí. Foi inesquecível". O amor de França pelo Tricolor é antigo. "Quando o São Paulo Futebol Clube foi campeão mundial eu até chorei".

Craque amadurece o seu estilo de jogo

Com cinco anos de São Paulo, França acredita que amadureceu bastante e até mudou seu estilo de jogo. "Antes eu ficava mais dentro da área para arrematar para o gol", explica. Hoje em dia, mais experiente, procura novas alternativas. "Agora posso sair jogando, aparecer de

surpresa vindo de trás e finalizando. Jogar um pouco mais recuado não prejudica. Para fazer o gol é só entrar na área tabelando".

Tido por alguns como preciosista, França discorda. "Os gols bonitos surgem naturalmente. Em campo eu não me preocupo se a

jogada vai ser bonita ou não, o importante é fazer o gol".

França ainda conta que demorou muita para desenvolver seu físico. "Não tive nenhum trabalho de base quando era criança e foi só no São Paulo que tomei vitaminas, adquiri massa muscular e força".

Jogador é apaixonado por CD

Fora dos gramados, França se considera muito tímido. “Principalmente com quem eu não conheço. Mas quando pego intimidade com as pessoas me solto um pouco”. Ele mora em um apartamento de dois dormitórios em Higienópolis, onde gosta de ficar quando está de folga.

O craque namora há dois anos e cinco meses com Daniela, 22 anos. Noivos, pretendem se casar em breve. “Sou muito assediado por onde passo, em razão da exposição que tenho na mídia, mas levo isso numa boa. Antes de começar a namorar sério eu até saía à noite. Adoro minha noiva e ela me ajuda dando conselhos”.

O artilheiro evita sair muito de casa, preferindo ficar ao lado da namorada acompanhando algum lançamento no vídeo. “Às vezes o assédio me incomoda e por isso deixo de ir aos restaurantes. Também gosto de assistir filmes na concentração”. França deixou de lado a paixão por videogames. “Dei o jogo para meu único irmão, Francinaldo Sena de Souza, (21 anos) que faz comércio exterior no Mackenzie”.

Sob o olhar revelador e competente do mestre Telê Santana, o São Paulo acabou por confirmar sua vocação em descobrir novos talentos. De suas divisões de base surgiram alguns dos principais jogadores do futebol brasileiro na atualidade. Mesclear a força da juventude com a eficácia da experiência. É uma das raízes do sucesso tricolor.



Técnico Telê Santana autografa revista para torcedor.



França se diz apaixonado pelo rap e hip hop, tem mais de 100 CDs de bandas como Dr. Dre e de cantores como Snoop Doogy Doog. “Meu desejo é assistir um show de rap em Nova York, mas ainda não tive oportunidade”, lamenta. O atacante não faz o tipo consumista.

“Gosto de me vestir com roupas básicas. Compro mais correntes, lenços e assessórios que falem do rap”. Sobre o futuro, o centroavante não deixa dúvidas. “Pretendo ter dois filhos. E espero que meus netos vejam minhas glórias no museu do São Paulo”.

O que pensa o jogador sobre

Telê Santana

Até o mestre Telê Santana reconheceu o potencial de França. Em 1996 o centroavante era reserva do tricolor na partida de Juniores contra o Santos. Telê assistia ao jogo das arquibancadas. França acabou sendo solicitado pelo treinador Dario Pereyra, marcando dois gols na vitória por 6 a 1. “Quando estávamos no vestiário, após a partida, o Telê mandou eu integrar o time principal a partir do próximo treino. Infelizmente ele ficou doente e não tive muita convivência com o técnico”, lembra.

Família

França, que não pretende ter uma casa em São Paulo, sente saudade de seu pai José e de sua mãe Francisca Sena de Souza. “Como meu pai é encarregado de uma fábrica de cimento em Manaus ele está esperando sua aposentadoria e não pode vir para cá. Por isso, sempre que posso dou um pulo lá para rever a família e meus amigos”.

Seleção Brasileira

Seu único gol pela Seleção foi no Wembley, contra a Inglaterra, na última partida antes da demolição do tradicional estádio. Na época, o técnico era Vanderlei Luxemburgo. França, que também jogou sob o comando de Leão, faz uma análise do atual comandante, Luiz Felipe Scolari. “Felipão é um treinador que gosta muito da marcação e não mudou seu estilo de jogo quando assumiu a Seleção. Espero aproveitar a oportunidade quando aparecer”.



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol, que *orienta o ensino do futebol e a prática do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo*, visando também o *descobrimento de novos talentos* que possam

fazer parte das categorias de base do clube.

Se você tem *entre 5 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a *franquia mais perto de sua casa* e venha fazer parte do *São Paulo Center*, a escola de futebol do São Paulo.

UNIDADE PILOTO:(0XX11)5589-6343

UNIDADE FREGUESIA DO Ó:(0XX11)3931-1522

UNIDADE TATUAPÉ:(0XX11)296-6546

UNIDADE CIDADE JARDIM:(0XX11)9860-4535

UNIDADE SANTO AMARO:(0XX11)5521-6675

UNIDADE BUTANTÃ:(0XX11)3731-8262

UNIDADE OSASCO:(0XX11)3683-0600

UNIDADE TAUBATÉ:(0XX12)232-2099

UNIDADE TATUÍ:(0XX15)251-1280

UNIDADE ITU:(0XX11)4022-0408

UNIDADE PRESIDENTE PRUDENTE:(0XX18)231-3805

UNIDADE CURITIBA:(0XX41)288-1300



São Paulo Center. A Escola Oficial do SPFC.

Fábio Simplício constrói casa para família



Simplez como diz o próprio nome, mas de uma humanidade fora do comum. Este é um rápido perfil que se pode traçar do jogador são-paulino Fábio Simplício, que acaba de realizar o seu maior sonho: construir uma casa em Itapeverica da Serra, local onde mora desde os tempos de criança. Titular do time do técnico Nelsinho, o meia preferiu trocar a ostentação pessoal dos carrões de luxo, das roupas finas e jóias caras para aplicar o que ganhou com o futebol numa moradia capaz de dar mais tranqüilidade e conforto à sua família.

“Na verdade, o sonho de ter uma casa boa, maior e confortável era de minha mãe, Maria de Fátima. Infelizmente, ela morreu em 97, vítima de hipertensão. Mas realizei o sonho para as minhas três tias, Ana, Lúcia e Aparecida, que me criaram desde pequeno para que minha mãe pudesse trabalhar em casas de família”, fala o craque com um misto de tristeza e orgulho.

Fábio Simplício nasceu no bairro da Mooca, em São Paulo, no local onde trabalhava dona Maria de Fátima. Os patrões queriam adotar o menino que não tinha pai, mas a família não permitiu e o levou para morar em ItapicERICA da Serra.

A nova casa do craque tricolor é situada num local privilegiado e de grandes lembranças da infância. Do seu quarto, basta abrir a janela para ver o campinho de terra em que jogava bola quando criança. “Foi neste campinho que comecei a jogar futebol e ele está aí até hoje, do jeitinho que era antes” se emociona Fábio. E vai além “hoje que tudo está diferente eu só tenho a agradecer ao São Paulo Futebol Clube que é tudo para mim. Foi lá que eu comecei no Dente-de-Leite em 1982, fui subindo de categoria até que em 2000 fui para o profissional, depois da Taça São Paulo de Juniores. A partir daí minha vida mudou muito e é o momento de agradecer ao Clube que me acolheu e retribuir à minha família tudo o que eles fizeram por mim”, completa.



Simplício com colegas do Colégio de Freiras onde estudou (acima) e na formatura da pré-escola (ao lado)



A mãe Maria de Fátima (à esq. acima) e a prima Marlene



Sucesso não muda a

O sucesso mudou a vida de Fábio Simplício, mas não transformou o amor e o carinho que sente pela família, pelos amigos, pelo lugar onde mora e por Elaine, a namorada que há sete anos o acompanha, desde os tempos da escolinha de futebol.

Simplício vive com um sorriso largo estampado no rosto, se orgulha das tias, que são verdadeiras mães; do primo Marcelo,

que o acompanha para todos os lugares; do primo Luiz, que é o seu crítico de plantão; da prima Marlene que é sua fã número 1; e de todas as 17 crianças, primos e sobrinhos, que moram no mesmo local.

Nas horas de folga, Fábio Simplício incentiva toda essa garotada a praticar esportes e assegura: “Esta é a melhor e mais saudável maneira de afastar as crianças e adolescentes das dro-



O craque no campo de terra onde jogava na infância (à esq.) e com seus primos que jogam futebol



Na sala da casa com as tias Lúcia, Ana e Aparecida (acima) e na frente da casa nova com as tias e as primas

Perfil

Nome:

Fábio Henrique Simplicio

Idade:

22 anos

Nascimento:

23.09.79

Signo:

libra

Natural:

Mooca-SP, mas foi criado em Itapeceira da Serra

Comida:

Lazanha

Bebida:

Suco de Tangerina

Filme:

Advogado do Diabo

Música:

Nosso Grito (Fundo de Quintal)

Cantor:

Djavan

Cantora:

Beth Carvalho

Ator:

Lima Duarte

Atriz:

Fernanda Montenegro

Paraíso:

O São Paulo Futebol Clube

O que seria se não fosse jogador:

Cantor de pagode

Futuro:

Desejo paz para o mundo

cabeça do craque

gas e da violência”.

Quando o assunto é futuro, Simplicio é econômico nas palavras. Mas de uma coisa ele tem certeza: quer fazer investimentos em imóveis e garantir um bom pé de meia para quando se aposentar da bola. “Estou trabalhando muito para garantir que o meu futuro seja melhor, financeiramente, do que minha infância. Muitas vezes não tinha o dinheiro nem para pagar a

condução para ir treinar no São Paulo. Quero ter filhos, me casar e quem sabe, mais adiante, cuidar de crianças que precisam de apoio, e que não tiveram a sorte de ter uma família como a minha e a chance de estar numa grande clube como estou. Tudo que eu sou e tenho hoje eu devo ao São Paulo FC”, encerra o craque.



CAMPEONATO

Brasileiro

2001

São Paulo
2 x 2
Botafogo-SP

Data: 01/08/2001
Local: Santa Cruz (Ribeirão Preto)
Público: não divulgado
Árbitro: Luís Vicentin Cansian - SP
Gols: Mateus (22' /1º), Belletti (38' /1º), Marcos Denner (22' /2º) e Júlio Baptista (31' /2º).

São Paulo: Roger; Belletti (Douglas), Rogério Pinheiro, Emerson e Gustavo Nery; Alexandre, Fábio Simplício (CA) (Júlio Baptista), Carlos Miguel (CA) e Leonardo; Luis Fabiano e França (Kaká).
Técnico: Nelsinho Baptista

Botafogo-SP: Maurício; Bell, Fábio (CA) e Tony; Leandro, Capitão (CA), Chicão (CA) e Anderson; Mateus (Allan) e Jajá (Rodrigão); Edvaldo (Marcos Denner (CA)).
Técnico: Ernesto Paulo

São Paulo
0 x 0
Gama

Data: 05/08/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Marco A. Colares Brasil (CE)
Gols: não houve

São Paulo: Roger (CA); Belletti, Emerson, (CA) Jean e Gustavo Nery(CA); Alexandre (CA), Júlio Baptista (Douglas), Carlos Miguel (Reinaldo) e Leonardo (CA); Luis Fabiano e França (Kaká).
Técnico: Nelsinho Baptista

Gama: Ronaldo (CA); Wilson Goiano (CA), Gérson (CA), Jairo e Rochinha (CA), Palhinha (CA) e Luís Fernando (CA) (Jéferson); Romualdo (Anderson) e Lindomar.
Técnico: Flávio Lopes

Vitória
2 x 1
São Paulo

Data: 08/08/2001
Local: Estádio do Barradão
Público: não divulgado
Árbitro: Leo Feldman (RJ)
Gols: Allan Delon (25' /1º), Dudu (31' /1º), Kaká (47' /2º)

São Paulo: Roger; Reginaldo Araújo, Jean (CA); Emerson e Gustavo Nery (Lino); Alexandre (Júlio Baptista), Douglas, Kaká e Carlos Miguel; Luís Fabiano (CA) e França (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Vitória: Jean; Michel, Marcos (CA), Valdson e Leandro; Xavier, Emerson, Mazinho e Allan Delon (CA); Oliveira (CA) (Marcelo Heleno) e Dudu (Nadson)
Técnico: Valdyr Espinosa

São Paulo
3 x 1
Santa Cruz

Data: 11/08/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Cléber Gonçalves
Gols: Kaká (5' /1º), Júlio Baptista (25' /1º), Paulinho Andreoli(32' /2º) e França (40' /2º).

São Paulo: Roger; Reginaldo Araújo (CA); Jean, Emerson e Lino (CA); Douglas, Júlio Baptista, Kaká (CA) e Carlos Miguel (Fábio Simplício (CA)); Luis Fabiano (CA) Reinaldo) e França.
Técnico: Nelsinho Baptista

Santa Cruz: Mauro; Batata, Mauro Carlos (CA), Lê (Jorge Luís) e Teci (Paulinho Andreoli); Márcio Costa, Evandro (Carlinhos (CA)), Humberto e Marco Aurélio; Grafite e LUizinho (CA)
Técnico: Ferdinando Teixeira

Guarani
1 x 2
São Paulo

Data: 16/08/2001
Local: Brinco de Ouro da Princesa
Público: não divulgado
Árbitro: Cléber Abade (SP)
Gols: Fumagali (15' /1º), Kaká (8' /2º), Reinaldo (12' /2º)

São Paulo: Roger; Reginaldo Araújo (Wilson), Emerson, Jean e Lino; Douglas (Reinaldo), Fábio Simplício, Júlio Baptista (Alexandre) e Carlos Miguel; Kaká (CA) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Guarani: Gléguer; Luciano Baiano, Emani, Marcelo Souza e Jadilson (Léo); Henrique, Élder, Eduardo Marques e Wilson Surubin (Éderson); Marcinho (CA) (Guaru) e Fumagalli
Técnico: Luis Carlos Ferreira

São Paulo
2 x 1
Atlético - PR

Data: 19/08/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Jorge Fernando Rabelo (RJ)
Gols: Lino (2' /1º), Kaká(20' /1º), Kléber Denner (38' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti (CV), Emerson, Jean e Lino; Fábio Simplício, Júlio Baptista, Leonardo (Douglas) e Kaká; França (Reinaldo) e Luís Fabiano (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Atlético-PR: Flávio; Gustavo, Igor (CA) e Erandir (Ivan); Alessandro, Cocito (CA), Kléberson, Adriano e Fabiano (Souza); Alex Mineiro (CA) (Illan) e Kléber
Técnico: Mário Sérgio

(CA) = Cartão Amarelo**(CV) = Cartão Vermelho**

São Paulo
4 x 0
Ponte Preta

Data: 26/08/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Romildo Correa (SP)
Gols: Kaká (13' /1º), Luís Fabiano (29' /1º), Kaká (19' /2º) e França (30' /2º).

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo (CA), Emerson (Rogério Pinheiro), Jean e Lino; Fábio Simplício, Júlio Baptista (Alexandre), Kaká e Leonardo (Carlos Miguel); Luís Fabiano (CA) e França (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Ponte Preta: Alexandre; Dionísio, Rodrigo (CA), Ronaldão e Elivélton (André Silva); Roberto (Marco Aurélio), Mineiro (CA), Marquinhos (CA) e Piá (CA); Washington e Macedo.
Técnico: Marco Aurélio

Juventude
3 x 3
São Paulo

Data: 29/08/2001
Local: Alfredo Jaconi, Caxias do Sul - RS
Público: não divulgado
Árbitro: Paulo Henrique Bezerra
Gols: Fernando (25' /1º), França (19' /2º), Michel (25' /2º) e França (30' /2º) Leonardo Manzi (32' /1º), Luís Fabiano (39' /1º)

São Paulo: Rogério; Belletti, Jean, Rogério Pinheiro (CA) e Lino (Gustavo Nery); Fábio Simplício (CV), Júlio Baptista (Carlos Miguel (CA)), Kaká e Leonardo (CA) (Alexandre; Luís Fabiano e França.
Técnico: Nelsinho Baptista

Juventude: Diego; Edinho (CA), Márcio Pereira, Fernandão (CA) e João Marcelo; Lau, Sidnei, Fernando e Michel (Luiz Fernando); Manzi (CA) **Técnico:** Zé Teodoro

São Paulo
0 x 1
Bahia

Data: 02/09/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Herber Roberto Lopes (PR)
Gols: Jean Elias (34' /2º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo, Rogério Pinheiro (CA), Jean (CA) e Lino (Gustavo Nery); Alexandre, Júlio Baptista (Reinaldo), Carlos Miguel e Kaká; Luís Fabiano (CA) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Bahia: Emerson; Denílson (CA), Jean, Jean Elias e Chiquinho; Mantena, Ramalho (CA), Bebeto Campos e Marcos Basílio (Carlinhos); Nonato (Marcos Vinícius) e Róbson (Alex Alves) **Técnico:** Evaristo Macedo

Goiás
2 x 3
São Paulo

Data: 09/09/2001
Local: Serra Dourada
Público: não divulgado
Árbitro: Luciano Almeida (DF)
Gols: Itamar (8' /2º), França (25' /2º), Leandro (27' /2º) e Bilu (38' /2º), Leandro (42' /2º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo (CA), Emerson (CA), Jean e Gustavo Nery; Alexandre (CA), Fábio Simplício (Carlos Miguel), Júlio Baptista e Leonardo; Kaká (Leandro) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Goiás: Herlei; Roni, Milton do Ó e Edmilson (Zé Carlos); Índio (CA), Túlio, Josué (CA); Danilo (Bilu) e Cássio (Rodrigo); Araújo e Itamar
Técnico: Lori Sandri

São Paulo
1 x 3
Paraná

Data: 16/09/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Alexandre Lourenço Barreto (RS)
Gols: Ageu (6' /1º), Ageu (11' /1º), Flávio (1' /2º), Luís Fabiano (23' /2º).

São Paulo: Rogério Ceni; Gabriel, Jean, Emerson e Gustavo Nery (CA) (Lino); Alexandre, Júlio Baptista (Fábio Simplício), Kaká (Carlos Miguel) e Leonardo (CA); Luís Fabiano (CA) e França (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Paraná: Marcos; Flávio Santos, André (CA), Ageu (CA) e Cris (Édson (CA)); Hélcio, Fernando Miguel, Fredson (Ailton (CA)) e Lúcio Flávio; Flávio (Márcio) e Maurílio (CA)
Técnico: Paulo Bonamigo

Coritiba
0 x 1
São Paulo

Data: 20/09/2001
Local: Couto Pereira, Curitiba-PR
Público: não divulgado
Árbitro: Fabiano Gonçalves (RS)
Gols: Reinaldo (35' /2º)

São Paulo: Rogério; Belletti, Emerson Wilson e Gustavo Nery (CA); Alexandre (CA), Fábio Simplício, Júlio Baptista (CA) e Carlos Miguel (CA) (Leandro); Luís Fabiano (CA) e Kaká (Reinaldo)
Técnico: Nelsinho Baptista

Coritiba: Marcelo Cruz; Daniel, Chris (Danilo), Max Sandro e Badé; Reginaldo Nascimento, Messias (CA), Ricardinho (CA) (Edmilson) e Alexandre; Emilton (Rincón) e Evair (CA) **Técnico:** Ricardo Gomes

São Paulo
4 x 1
América - MG

Data: 23/09/2001
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Leonardo Gaciba da Silva (RS)
Gols: Somália (5' /1º), Luís Fabiano (11' /1º), França (16' /1º) e Kaká (26' /2º), Kaká (30' /2º)

São Paulo: Rogério; Belletti, Emerson, Wilson e Lino; Douglas (CA), Fábio Simplício (CA) (Leandro), Júlio Baptista (Kaká) e Leonardo (CA); Luís Fabiano (CA) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

América: Maurício; Édson, Aldo, Thiago e Tércio; Claudinei (CV), Chicão (CA), Ruy (Claudinho) e Fabrício, Somália (Alessandro) e Luciano (Ricardo)
Técnico: Lula Pereira

Sport
1 x 0
São Paulo

Data: 30/09/2001
Local: Ilha do Retiro - Recife, PE
Público: não divulgado
Árbitro: Léo Feldman (RJ)
Gols: Fabinho (37' /2º)

São Paulo: Rogério (CA); Belletti (CA), Emerson (CA), Wilson e Gustavo Nery; Douglas, Alexandre, Kaká (Reinaldo (CA)) e Carlos Miguel (Leandro (CA)); Júlio Baptista (CA) e França.
Técnico: Nelsinho Baptista

Sport: Adinam; Lico, Val Pilar, Alex Pinho (CA) e Rogério; Leomar, Axel (CA), Cléber e Edu Manga; Ricardinho (Fabinho (CA)) e Eliel (Júnior Amorim)
Técnico: Mauro Fernandes

Santos
1 x 0
São Paulo

Data: 03/10/2001
Local: Vila Belmiro
Público: não divulgado
Árbitro: Cléber Wellington Abade (SP)
Gols: Viola (14' /1º)

São Paulo: Rogério; Reginaldo Araújo (CA), Wilson (CV), Reginaldo e Gustavo Nery; Douglas, Alexandre (CA) (Reinaldo), Fábio Simplício (Jean) e Júlio Baptista; Kaká (Maurício) e Luís Fabiano (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Santos: Fábio Costa; Russo, Preto, Cléber e Léo (Valdir); Paulo Almeida, Elano (Renato), Robert (CV) e Marcelo Silva (Orestes); Marcelinho e Viola (CA).
Técnico: Cabralzinho



Mestre Zizinho,

MESTRE DA BOLA

Craque comemora 80 anos de vida

Quarenta e quatro anos já se passaram. Ainda assim, ninguém se esquece de seus dribles desconcertantes, de seus passes milimétricos e de seus muitos gols de placa. Estamos falando de Tomaz Soares da Silva, o mestre Ziza, que completou no último dia 14 de setembro, 80 anos de vida (diretoria do São Paulo lhe mandou uma medalha comemorativa). Um jogador raro, de qualidade técnica indiscutível, que nasceu em São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, brilhou no Flamengo e no Bangu e, quase no final da carreira, foi o responsável por um dos mais badalados títulos da história do São Paulo, em 57, numa final eletrizante contra o Corinthians, no estádio do Pacaembu (vitória tricolor por 3 a 1). “Lembro-me como se fosse hoje. Eu estava na Argentina onde defendia a Seleção Brasileira. quando recebi ordens para na volta ao Brasil, desembarcar em Congonhas, porque meu passe havia sido comprado pelo São Paulo. Foi uma enorme alegria. Cheguei, me apresentei ao técnico Bella Gutman e já pedi para jogar. Não perdemos mais nenhum jogo e fomos campeões paulistas. Foi uma campanha memorável”, confessa.

Na época, o responsável pelo futebol do São Paulo era Manuel Raimundo Paes de Almeida, que,



Zizinho, em sua casa: grandes recordações dos tempos de Tricolor

até hoje, é um dos cardeais do clube. Homem sério e exigente, Manuel acompanhava bem de perto tudo o que acontecia no departamento de futebol do São Paulo. “O homem não deixava escapar nada. Tinha até um esquema com motoristas de táxis e olheiros, que rodavam por todas as casas noturnas da capital paulista atrás de jogadores que, como eu, adoravam curtir a noite. Havia até um livro de ponto que éramos obrigados a assinar as 11 horas da noite, toda vez que nos concentrávamos. Ainda assim, achávamos sempre uma forma de dar uma escapadinha e curtir um pouco da maravilhosa noite paulistana. No

dia seguinte, lá vinha bronca. Manuel Raimundo não perdoava ninguém. Um dia, depois de uma cobrança mais dura feita por ele, deixei o clube. Ainda assim, até hoje, tenho profundo respeito pelo seu trabalho. Foi um dos maiores dirigentes de futebol que conheci em toda a minha vida”, confessa.

Com tanta vivência dentro do futebol, Zizinho tem muitas histórias para contar. Uma delas, aconteceu nos tempos em que ele defendia o Flamengo, no início de sua carreira. Garoto ainda e com muito fôlego, Zizinho ia e voltava ao ataque, preocupado em ajudar zagueiros e atacantes de seu time.

Foi quando Domingos da Guia, um dos donos do time naquela época, chegou perto dele e gritou: "calma, garoto. Assim você vai se matar. Jogue do meio campo para frente. Aqui atrás pode deixar que a gente toma conta". E tomava mesmo. Domingos da Guia, segundo Zizinho, foi o maior zagueiro de área que ele viu jogar. Foi um de seus maiores conselheiros enquanto ambos jogavam com a camisa do Flamengo. No Mengão, mestre Ziza sagrou-se tricampeão carioca (42, 43 e 44). No São Paulo, foi campeão paulista de 57. No Bangu, clube que defendeu antes de vir para o São Paulo, não ganhou nenhum título.

Seu início de carreira aconteceu em 39, no Flamengo, onde ficou até 50. Antes da Copa do Mundo daquele ano transferiu-se para o Bangu onde jogou até 57. Veio para o São Paulo neste ano e sagrou-se campeão paulista. De 58 até 62 defendeu o Audax Italiano do Chile. Em seguida, encerrou a carreira e tentou dirigir times de futebol. Chegou a passar pela seleção sub-20, mas logo deixou a função. Como jogador do time canarinho do Brasil disputou muitos jogos e torneios de 42 a 57. Em 50, era titular do time dirigido por Flávio Costa, quando o Brasil perdeu para o Uruguai dentro do estádio do Maracanã.

"Foi minha maior frustração e meu maior pesadelo. O time foi mal escalado e usamos o esquema de jogo errado. Além disso, deixamos a concentração com atraso e chegamos ao Maracanã em cima da hora do jogo. Foi um desastre. Mas devemos reconhecer também que os uruguaios tinham um grande time. Tão bom ou até melhor do que o nosso. Por isso foram merecidamente campeões do mundo", conta o craque.



Zizinho sempre encontra um tempo para matar a saudade do Tricolor

Paixão infinita pelo Tricolor

Apesar dos bons momentos vividos no Flamengo e no Bangu e até na Seleção Brasileira (pela qual marcou 31 gols e foi campeão sulamericano de 49), Zizinho não esconde sua eterna admiração pelo São Paulo. É uma paixão infinita. "Sempre que posso venho à São Paulo visitar amigos. Assisto jogos no Morumbi e bato um longo papo com meu amigo Gino Orlando. No São Paulo sinto-me em casa. É meu clube de coração. Quando não posso estar aqui, vejo todos os seus jogos pela tv. Sofro e vibro como qualquer torcedor comum", admite. Mesmo com oitenta anos bem vividos, Ziza não esqueceu a noite. Não se sente bem quando sai de dia. Gosta mesmo é da noite, das boates, da boa música e até de dançar. "Vou morrer assim. Curto ao máximo a vida que tenho e sou muito feliz. Investi parte do que ganhei e também recebo uma aposentadoria. Não posso me queixar.

Mesmo porque, apesar de meus oitenta anos, ainda tenho uma saúde de ferro".

Dos seus bons tempos de São Paulo, sempre tem mais alguma coisa a dizer. Como falar sobre o dia em que chegou ao clube e se apresentou ao técnico Bella Gutman. "Lembro-me que o São Paulo atravessava péssima fase. O time não engrenava e somava péssimos resultados. Mesmo sabendo disso, vim para o clube certo de que poderia ajudar. Minha primeira conversa foi com o Mauro Ramos de Oliveira. Ele me deu o perfil de cada um de meus novos companheiros. Disse que tínhamos uma boa defesa e que, no ataque, podíamos contar com a velocidade impressionante de Maurinho, o oportunismo do Amauri e o fome de gols do Gino Orlando. E na ponta esquerda, o São paulo tinha um ponta de rara habilidade, o fantástico Canhoteiro. Um

→ jogador de quem ninguém conseguia tirar a bola e que driblava qualquer zagueiro independente de sua qualidade técnica”.

Sobre Canhoteiro, ele se estende mais um pouco. Diz que nunca viu um atacante com tanta habilidade. “Nos vestiários, durante o intervalo, Canhoteiro fazia firulas até com os copos d’água. Jamais os deixava cair no chão. No campo, quando queríamos garantir um resultado, era só passar a bola prá ele. Canhoteiro ia até a linha de fundo do adversário e voltava sem que ninguém lhe tirasse a bola. Era um fenômeno. Foi ele na esquerda e o Garrincha na direita. Acho até que em matéria de competência técnica, Canhoteiro era muito melhor do que o Mané. Era mais completo.” Quanto aos treinadores com que conviveu, Zizinho faz um destaque especial a Tim. Em sua opinião, foi o maior estrategista do futebol brasileiro. “Ele virava um jogo de um tempo para o outro. Enxergava futebol como poucos. Foi injustiçado. Merecia ter dirigido a Seleção Brasileira”, garante.

GALERIA



Zizinho e Feola, que o trouxe ao São Paulo para ser campeão



Gino, Zizinho e Dino Sani, campeões do Paulista 1957



São Paulo, campeão Paulista de 1957

assine EMBAIXO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista “Oficial do São Paulo” em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).

É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

**FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:**

**SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8**

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 3742-7272
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (0**11) 3749-8019/8020**

Nome:.....

Endereço:.....

Cidade:..... Estado:.....

Cep:.....E-mail:.....Fone:.....

Como assinante, colecione a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070
Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO

Dill, o novo

REFORÇO TRICOLOR

Raio-X

Elpídio Barbosa Conceição

Nascimento: São Luis, MA (04/03/74)

Posição: atacante

Altura: 1m68

Peso: 64kg

Chuteira: 37

Clubes: Goiás (92-01); Olympique, França (01); Servette, Suíça (01)

O atacante Dill é o mais novo artilheiro do São Paulo Futebol Clube. Depois de uma longa negociação e quatro meses após Nelsinho Baptista ter feito o pedido, o matador chegou para apimentar o ataque do Tricolor. O atacante vem em definitivo e assinou contrato por quatro anos com o clube.

Em sua apresentação, Dill declarou estar iniciando a realização de um sonho, atuar em um grande clube nacional. "Penso em ser campeão e trabalhar muito. Estou 100% fisicamente e tecnicamente. O São Paulo é um clube de ponta, uma referência dentro do futebol nacional". O atacante não esconde que quer chegar à Seleção e acredita que no São Paulo terá grandes chances para que isto aconteça. "Sei que atualmente o clube passa por um momento difícil, mas posso garantir à torcida que Dill fará de tudo para mostrar bom futebol. Será um grande desafio. Sei também que a minha responsabilidade é enorme, mas não quero me desgastar com isso. É preciso muita tranquilidade nessa hora. Chegar à Seleção, caso isso aconteça, será decorrência do meu trabalho e só vai depender do futebol que eu conseguir apresentar", afirma o matador.

Dill sabe que para jogar deverá travar uma batalha saudável entre os colegas, pois ninguém quer ficar de fora na hora de jogar, isso fará com que o nível técnico aumente. "Sim, estou pronto para as cobranças de um clube grande e saberei controlar a ansiedade com calma. Paciência tenho bastante, pois fiquei oito anos no Goiás esperando a chance certa, o clube sempre adotou esta política de segurar o jogador, deixando-o mais maduro. Aprendi muito com isso e agradeço".

Para o técnico do São Paulo, Dill chegou com muita motivação pra mostrar serviço dentro de campo. "E deverá ser em breve mais uma opção de boa qualidade para nosso ataque. Dill tem velocidade e uma boa movimentação em campo, além de ser artilheiro. Um jogador que aproveita as oportunidades para finalizações e nós precisamos e vamos aproveitar esta característica dele", acredita Nelsinho.

O presidente Paulo Amaral esclareceu que Dill não custou nada aos cofres do clube. "O Tricolor vai pagar à empresa francesa Canal Plus uma porcentagem do valor de cada jogador que venha a ser vendido até que os US\$ 2,8 milhões referentes aos direitos do atleta sejam cobertos", disse.



O técnico Nelsinho recebe o artilheiro Dill (foto acima) com carinho; enquanto o presidente Paulo Amaral explica que o jogador não custou nada aos cofres do clube.

Craque chega ao Morumbi com pinta de goleador!!!

O atacante Dill começou sua carreira em 92, nas categorias de base do Goiás. Depois de passar pelos juniores, o goleador profissionalizou-se em 93 e permaneceu no clube goiano até o ano passado. Este ano, foi transferido para o Olympic, de Marselha, na França. Depois, ainda na temporada de 2001, defendeu o Servette, de Genebra, na Suíça.

Dill, com seu estilo rápido e cer-

teiro, sempre demonstrou o faro para o gol. Na Copa João Havelange do ano passado, ele marcou 20 gols e terminou a competição como artilheiro do clube. Antes, foi campeão goiano nos anos de 94, 96, 97, 98, 99 e 2000, sendo que neste último marcou 29 gols. Dill também foi bicampeão da Copa Centro-Oeste (2000/01), marcando três gols no primeiro ano e 12 no segundo.

Seja um sócio-torcedor

Mil e uma vantagens para você!!!

Contribuindo com apenas R\$ 10,00, você terá direito a:

-  Carteirinha e diploma de sócio-torcedor após o pagamento da 2ª mensalidade consecutiva.
-  Camisa de sócio-torcedor após o pagamento da 6ª mensalidade consecutiva.
-  Revista oficial do SP a cada 2 meses
-  Desconto de 50% na compra de ingressos de setor Azul em jogos com o mando do SPFC e no Estádio do Morumbi
-  Bilheteria exclusiva
-  Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
-  Participação em sorteios e promoções exclusiva
-  Desconto de 10% nos produtos SPFC/Penalty, mediante apresentação da carteirinha Sócio-Torcedor e identidade nas seguintes lojas:
(promoção por tempo limitado)

Procópio Sports

Shopping Eldorado:

Av. Rebouças, 3970 piso 1 loja 210 - Fone: 3816-6335

Shopping Interlagos:

Av. Interlagos, 2255 lj. 62/63 - Fone: 5564-4746

Shopping Anália Franco:

Av. Regente Feijó, 1739 lj. 25/28 - Fone: 6643-4025 / 4026

Shopping Aricanduva:

Av. Aricanduva, 5555 lj 134 - Fone: 6721-0669

Shopping Plaza Sul:

Pça. Leonor Kaupa, 100 lj.188 - Fone: 5583-8053

Shopping Center Norte:

Tv. Casalbuono, 120 loja 337 - Fone: 6971-2151

Shopping Central Plaza:

R. Francisco Mesquita, 1000 loja 205/206 - Fone: 6161-8626

American Shoes

R. Barão do Rio Branco, 145 Sorocaba - Fone: (15) 232-2392

Tricolor Shop

R. Mateus Grou, 92 - São Paulo/ SP. - Fone: 3063-7034



SÓCIO TORCEDOR

*Quer mais?
Então faça parte dessa torcida*

**Ligue:
0800 120812**

Cadastro

Nome:.....

Nascimento...../...../.....RG.....CIC.....

Endereço:.....

Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....

Cep:.....Fone.....E-mail:.....

Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? SIM NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

JUVENTUDE E VALENTIA

JÚLIO BAPTISTA



Com apenas 20 anos de idade, completados no último dia 1º de outubro, Júlio César Baptista traz em sua bagagem nada menos do que 12 títulos de Campeão. O primeiro deles conquistado em 1998 no Torneio Città di Gradisca, na Itália e o último, já como profissional, em 2001, quando o tricolor foi Campeão do Torneio Rio-São Paulo neste ano.

Convocado quatro vezes para defender a Seleção Brasileira, foi Campeão Sul-Americano e do Torneio de Hong Kong com a Sub-20, além de ter disputado o Mundial da categoria, na Argentina. Apesar de novo, foi convocado também para a Seleção Brasileira principal para disputar a Copa das Confederações. Todas as convocações foram em 2001.

“Tenho me esforçado ao máximo para corresponder à confiança em mim depositada pelo professor Nelson Baptista. Nem sempre as coisas saem como a gente pensa dentro do campo, mas o que depender do meu esforço, espírito de luta e vontade de vencer, a torcida pode contar comigo, pois na hora que entro em campo quero honrar a camisa que visto e o clube que defendo. Tenho, ainda, a honra e orgulho de dizer que comecei na equipe dos “Pequeninos do Jóquei” e com ela também fui campeão fora do Brasil.

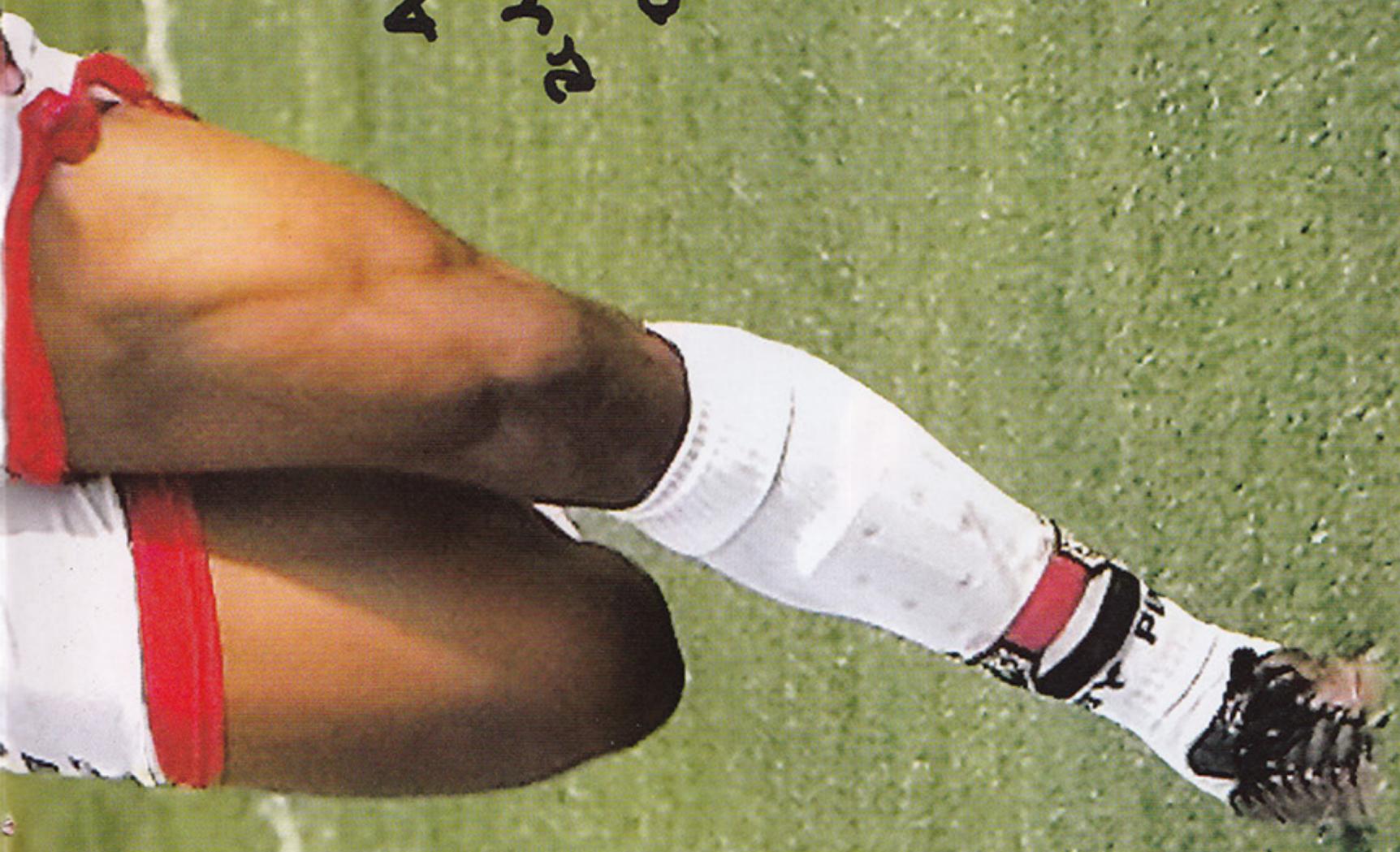
JULIO BARRERA



P T I S T A

Peru
América del Sur
América del Sur
América del Sur
América del Sur
América del Sur

Peru
América del Sur
América del Sur
América del Sur
América del Sur
América del Sur





PINGUE-PONGUE

A sorte o ajudou em sua carreira?

- Lógico. Todo jogador tem que ter um pouco de sorte para estrela brilhar. Só assim será possível vencer na carreira que abracei.

Como está encarando o estrelato?

- Tenho que encarar com a maior humildade e naturalidade. Só assim a gente pode atingir um bom momento na carreira e as pessoas poderão entender o que se procura fazer dentro do campo.

Qual a maior emoção sentida até agora?

- Foi quando ajudei a conquistar o Torneio Rio-São Paulo. Foi uma das maiores emoções sentidas, pois era o meu primeiro título como profissional.

Na equipe principal está aprendendo muito?

- No dia-a-dia da vida temos sempre que procurar aprender. Eu procuro aprimorar cada vez mais aquilo que faço, tentando chegar perto da perfeição, pois alcançá-la é impossível.

JÚLIO BAPTISTA POR JÚLIO BAPTISTA

Como se diverte?

- Saindo com os amigos e jogando um pouco de boliche.

Uma paixão?

- Pode ser aquela que não consegui conquistar... ainda.

Comida que mais gosta?

- Lasanha e bife parmegiana que minha mãe faz.

Qual sua música preferida?

- A do Djavan: Assaí.

Um artista de tevê, teatro ou cinema?

- Julia Roberts (que acho linda) e Al Pacino.

Que cantora mais aprecia?

- Vanessa Camargo (risos...) e Marisa Monte.

Filme que mais aprecia?

- Ação e comédia romântica.

Distração?

- Vídeo Game, Música Romântica e MPB

Gostaria de jogar fora do País?

- Por enquanto não. É muito cedo. Mas, para o futuro...

Além do futebol qual o esporte que mais aprecia?

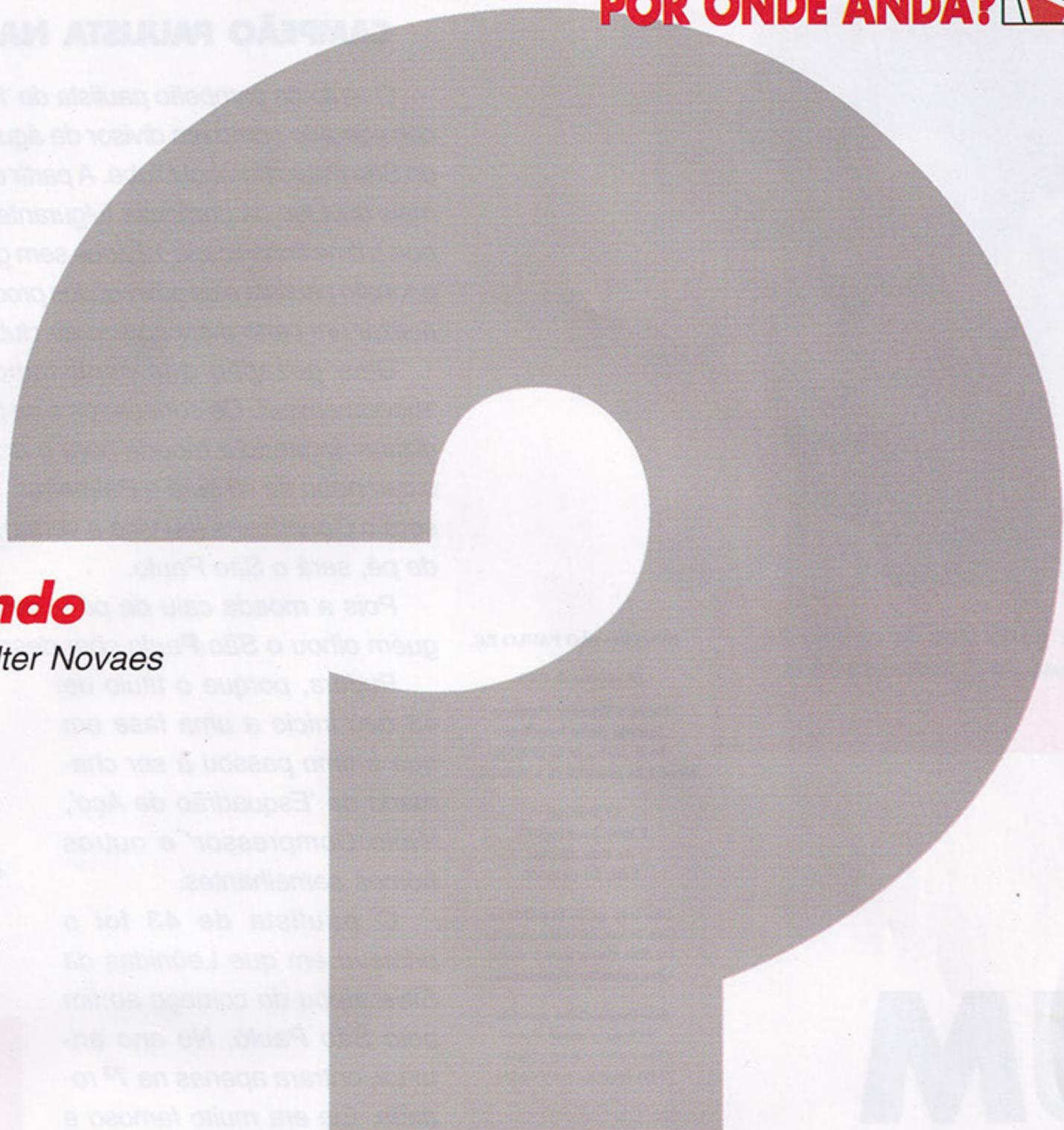
-Tênis, Basquete e Voleibol.

Mulher: Loira ou Morena?

- Agora estou optando pelas morenas, com as quais me identifico mais...

Casamento está nos planos?

- Por enquanto não. Tem que primeiro pintar a noiva. Depois...



Arlindo

por Walter Novaes

Zagueirão clássico e de fino trato com a bola, Arlindo jogou em uma equipe mágica do São Paulo FC, que foi bicampeã paulista (70 e 71), atuando ao lado de feras como Sérgio, Forlan, Jurandir e Gilberto; Édson e Gerson; Pedro Rocha, Terto, Toninho e Paraná. Repetiu a dose com o título paulista de 71, agora ao lado de Waldir Perez, Chicão, Zé Carlos e Serginho e outros cobras. Arlindo chegou ao Morumbi em 1963, com 14 anos de idade, e até 1968 jogou nas divisões de base. Naquele ano profissionalizou-se e ficou no Tricolor até 1978, totalizando 15 anos de carreira dedicada ao clube: "O São Paulo foi tudo para mim. Mudou a minha vida e deu a chance de



realizar os meus sonhos. No futebol só fiz amigos e agradeço o São Paulo por todo o respaldo que me deu", reassalta o craque.

Os laços que uniram o craque ao Tricolor sobrevive até os dias de hoje. Atualmente, Arlindo é treinador da equipe dente-de-leite são-paulina. Todas as segundas, terças e quintas, ele treina os meninos no campo de Taboão da Serra. "É como uma volta ao passado. Treinar essa garotada me faz retornar aos 14 anos, quando cheguei no Tricolor. Por isso, tento passar o máximo para eles, para que tenham a sorte que tive e vençam na carreira", afirma o craque.



Sastre participou da campanha vitoriosa do Tricolor em 1943.

HINO DO SÃO PAULO F.C.

(Porphirio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

Ó Tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e esplendor

CAMPEÃO PAULISTA NA RAÇA

O título de campeão paulista de 1943 pode ser considerado como um divisor de águas na história do São Paulo Futebol Clube. A partir dele, ninguém mais duvidou da grandeza fulgurante do tricolor. É que o time tinha ficado 12 anos sem ganhar o campeonato paulista e os adversários procuravam exteriorizar um certo menosprezo ao clube.

Uma gozação que ficou famosa foi a da 'moeda em pé'. Os corintianos e os palmeirenses diziam, jogando a moeda para o ar: se der cara, o campeão de 43 será o Palmeiras, se der coroa, será o Corinthians (ou vice e versa); e se ela cair de pé, será o São Paulo.

Pois a moeda caiu de pé – nunca mais ninguém olhou o São Paulo com desprezo.

Pudera, porque o título de 43 deu início a uma fase em que o time passou a ser chamado de 'Esquadrão de Aço', 'Rolo Compressor' e outros nomes semelhantes.

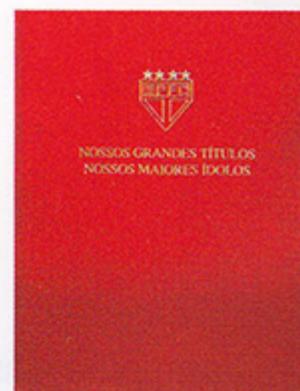
O paulista de 43 foi o primeiro em que Leônidas da Silva atuou do começo ao fim pelo São Paulo. No ano anterior, entrara apenas na 7ª rodada. Ele era muito famoso e visado – mais ou menos como Pelé foi nos anos 50/70.

Artilheiro da Copa do Mundo de 38, Leônidas da Silva tinha 29 anos quando ingressou no tricolor, depois de ter passado uma fase particularmente conturbada, na qual esteve até preso.

Muitos o consideravam acabado para o futebol, mas o São Paulo apostou nele e apostou alto, comprando seu passe por 200 contos de réis, a maior quantia paga até então no Brasil por um jogador.

Leônidas comprovou, em 43, e nos anos seguintes, que continuava sendo o melhor jogador do mundo. Já o investimento do São Paulo foi pago nos dois primeiros jogos com a presença de Leônidas. Renderam, cada um, mais de 200 contos de réis.

Histórias extraídas do livro "Nossos Grandes Títulos - Nossos Maiores Ídolos", que se encontra à venda na Diretoria de Comunicações do São Paulo F.C.



UM TIME, UM TROFÉU

JORECA, O TÉCNICO



O São Paulo começou a ganhar esse título com a substituição, após a 7ª rodada, do técnico Conrado Ross pelo cronista esportivo e árbitro Jorge Gomes de Lima, o Joreca. Até ali, o time estava mal. Havia perdido seis pontos. Com Joreca, a equipe fez mais 13 jogos, vencendo 12 e empatando apenas o último, com o Palmeiras – placar que resultaria no título.

Foi um empate heróico, porque o São Paulo atuou praticamente com dez jogadores: Sastre levou uma entrada dura de Junqueira aos 6 minutos do 1º tempo e mal pôde andar em campo no tempo restante. Naquela época, não haviam substituições. Se o Palmeiras vencesse, terminaria o campeonato com o mesmo número de pontos do São Paulo e do Corinthians, o que ocasionaria um supercampeonato.



O Time

O time base do São Paulo campeão paulista de 1943 foi este: King, Piolin e Vurgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. O técnico era Jorge Gomes

de Lima (Joreca).

Naquele ano, o campeonato paulista foi disputado com a classificação dos times pelo menor número de pontos perdidos. Ao final, a classificação geral ficou assim:

São Paulo (7 pontos perdidos); Corinthians (8); Palmeiras (9); Ipiranga e Juventus (17); Santos e Portuguesa (19); Comercial (28); Portuguesa Santista (30); SPR (31); e Jabaquara (35).

CARTAS & FOTOS

São-paulinos "Graças a Deus"



O vovô João E. Barbosa apresenta o neto Leonardo Barbosa Jonaites, novo sócio-torcedor do Tricolor
São Bernardo - SP



O são-paulino Luciano Meireles de Pontes manda a foto do filhinho Lucas que, com apenas 4 meses, já escolheu o time do coração: Tricolor, é claro!!

João Pessoa - PB



O garotinho Vander do Nascimento Fernandes não tira a camisa do Tricolor por nada neste mundo.

São Paulo - SP



Torcedor Felipe Bernardo (à esquerda, ao lado do goleiro Rogério Ceni) vibra com o seu clube

Taboão da Serra - PE



Emerson Tavares de Souza é torcedor fanático pelas cores do São Paulo e divide esta paixão com os dois sobrinhos Julio Cesar e Felipe.

São Paulo - SP



O garoto Thiago Fernandes Zaidan, de 14 anos, faz questão de provar todo seu amor pelo Tricolor.

Campo Belo - MG



Marcel, de 1 ano e 4 meses, é orgulho do pai Marcello, avó Aldo, bisavô Carlos e tio Vinicius.

Guarulhos - SP



O torcedor são-paulino roxo, Alexandre Mendes Araújo, mostra com satisfação a sobrinha Janieli, de 5 anos, mais uma torcedora do Tricolor.

Jijoca de Jericoacoara - CE



Ariani França Conceição, de apenas 6 anos, é filha do super torcedor são-paulino, Charles Lima da Conceição.

Feira de Santana - BA

**São-paulinos
"Graças a Deus"**



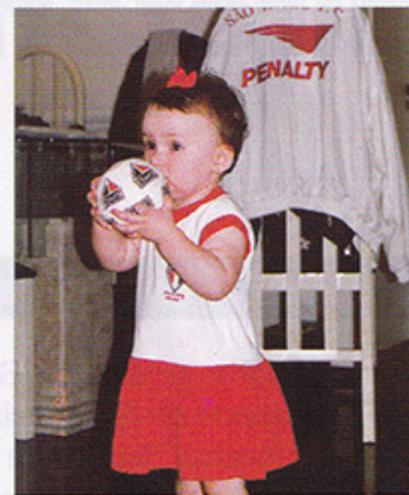
O são-paulino Lucidio Santana da Silva parabeniza o afilhado Alysson Matheus pelo aniversário.

João Câmara - RN



Mesmo morando em outro País e não falando uma palavra em português, Mavek Recki, ama o São Paulo e coleciona todos os objetos que estampam as cores do Tricolor.

Tczew - Polônia



A pequena Luisa beija a bola tricolor, para delírio do papai-coruja Paulo Souza

São Paulo - SP



Hélio Braga não pensou duas vezes ao colocar o nome da filha, Raíssa, em homenagem ao craque Raí.

Cruzeiro - SP



Ana Luiza, de doze anos é apaixonada pelo São Paulo e pelo lateral-direito Belletti. Na foto, curte passeio ao CT da Barra Funda, ao lado da amiga Marcella.

São Paulo - SP



Lucileide e Ademilson P. da Silva garantem: a filhinha Elaine é tão linda que só poderia ser são-paulina.

São Paulo - SP



Na foto, Pedro, de 5 anos, e Tábata, de 3 anos, orgulho da tia são-paulina Solange Bizerra.

São Paulo - SP



Os torcedores Salésio Warsneski, de 34 anos, e Jhonatan Bandeira, de 11 anos, têm orgulho muito grande de mostrar ao mundo toda paixão pelo São Paulo.

Joinville - SC



Rafael R. de Carvalho, 3 meses, torce pelo SPFC seguindo o exemplo do pai, Gilmar Borges de Carvalho

São Paulo - SP

Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações

diretoria na defesa

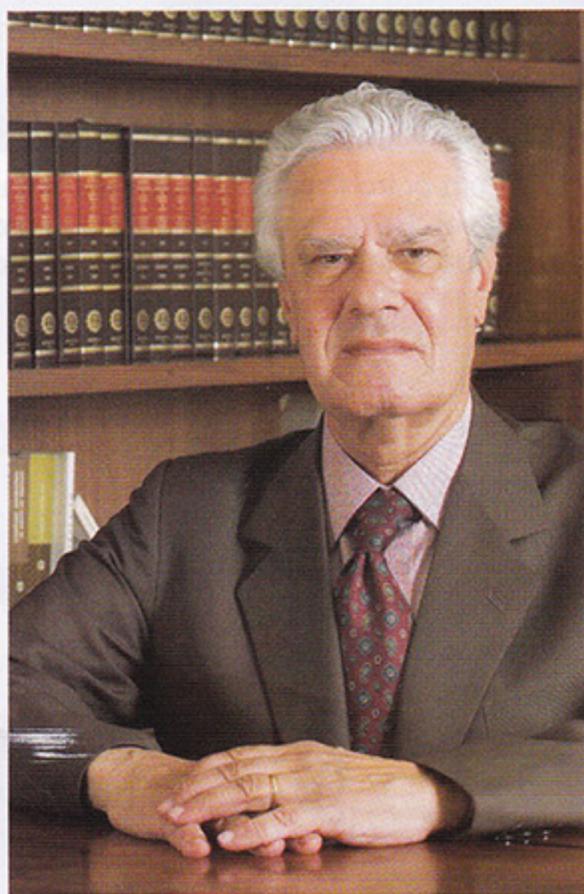
TOTAL DO CLUBE

Dr. Francisco de Assis Vasconcelos Pereira da Silva possui uma equipe coesa e muito entrosada

A diretoria jurídica do São Paulo, sob o comando do dr. Francisco de Assis Vasconcelos Pereira da Silva, segue uma rotina de trabalho extremamente exigente. Sempre às voltas com contratos de jogadores, julgamentos na CBF ou mesmo questões trabalhistas, os advogados são-paulinos tem a incumbência de assegurar todas as garantias jurídicas do clube. "Temos um envolvimento total com o clube. Com a parte associativa, com o futebol, com o setor administrativo, com o de relações do trabalho. Para tanto, é fundamental que seus integrantes tenham um credenciamento profissional. Não é fácil. Ainda assim, acredito que temos dado conta do recado", acredita Dr. Assis.

Entre os problemas mais sérios que o São Paulo tem enfrentado, há uma ação movida pelo Ministério Público que pretende tomar do clube a área onde funciona o seu Centro de Treinamento. Nessa causa, o departamento jurídico tricolor já fez a sua parte dentro de uma linha de conduta parecida com aquela utilizada pelos advogados da Prefeitura "É uma ação longa e de difícil solução. Mas acredito que o clube não vai perder aquela área", afirma. Outro caso que tem exigido muita atenção dos advogados do clube é relacionado com o Bingo que o São Paulo instalou no início da década de 90 na alameda Pamplona. Um caso que ainda vai demorar a ser resolvido, mas está bem encaminhado.

São-paulino apaixonado (ele se emociona até quando fala dos grandes ídolos do clube), Dr. Assis está no Tricolor desde a gestão Fernando Casal de Rey. Na época, prestava consultoria jurídica ao dr. José Paulo Leal Ferreira Pires, então titular do departamento. "Fui levado até o presidente Casal de Rey pelo meu amigo Julio Brizola". Quando José Augusto Bastos Neto assumiu, Assis também



foi chamado para colaborar. Desde então, seu trabalho e o de sua assessoria, tem sido enorme. Seja na defesa dos interesses do clube, seja na assessoria a outras áreas, como na confecção de contratos como foi o caso recente da LG. "Estudamos e avalizamos o contrato. Foi um dos mais importantes contratos de parceria feitos pelo clube".

Extremamente rigoroso em suas ações, Dr. Assis não costuma aceitar contratos ou minutas da forma que chegam. "Quase sempre os refaço. É uma garantia de que, no futuro, o clube não seja prejudicado", explica.

Com o grande volume de trabalho, o departamento jurídico tricolor conta ainda com dois advogados, dois estagiários e uma secretária. "Só não conto com maior número de assessores porque prefiro ter uma equipe pequena e coesa. Somos verdadeiros procuradores do clube e, por isso, é importante que estejamos sempre unidos e bem entrosados", ressalta o diretor.

Contando também com o apoio do

renomado advogado e conselheiro do clube, José Carlos de Melo Dias, Francisco de Assis procura discutir cada problema com total isenção. "O que deve prevalecer em nosso trabalho é a independência. O objetivo é defender o clube, não grupos políticos. Só assim vamos ganhar nossas causas e evitar que o clube tenha prejuízo por uma defesa mal formulada. Funcionamos como magistrados".

Quem vê o doutor Assis atrás da mesa de seu escritório ou mesmo em sua sala no Morumbi, jamais poderia imaginar que, quando está na Tribuna do estádio, ele possa ser tão apaixonado. Uma paixão que começou ainda quando era criança, em Itapira, interior de São Paulo. Na época, seu pai era torcedor do Paulistano. Com o encerramento das atividades do clube, passou a torcer pelo São Paulo, motivando o garoto Francisco a também fazê-lo. O primeiro contato com o time de futebol do clube aconteceu na estréia de Leônidas da Silva, no estádio do Pacaembu. "Foi uma festa memorável. Vim com meu pai e assisti a tudo. Os cariocas diziam que tínhamos comprado um bonde, mas Leônidas provou que ainda tinha muito futebol a oferecer ao clube. Foi meu maior ídolo, em todos os tempos".

De lá para cá, Dr. Assis viu outros grandes craques jogar com a gloriosa camisa do São Paulo. Entre eles, Luizinho, Zizinho, Canhoteiro, Gerson, Pedro Rocha e Muller. Seu último ídolo foi Raí, que ajudou o São Paulo a ganhar alguns dos principais títulos da história. O maior técnico do São Paulo, em sua opinião, foi Vicente Feola. Depois, Bella Guttmann, um revolucionário. Na época, foi uma ousadia contratá-lo. Ele nos deu o título de 57. Ficou na história do futebol do clube", concluiu.

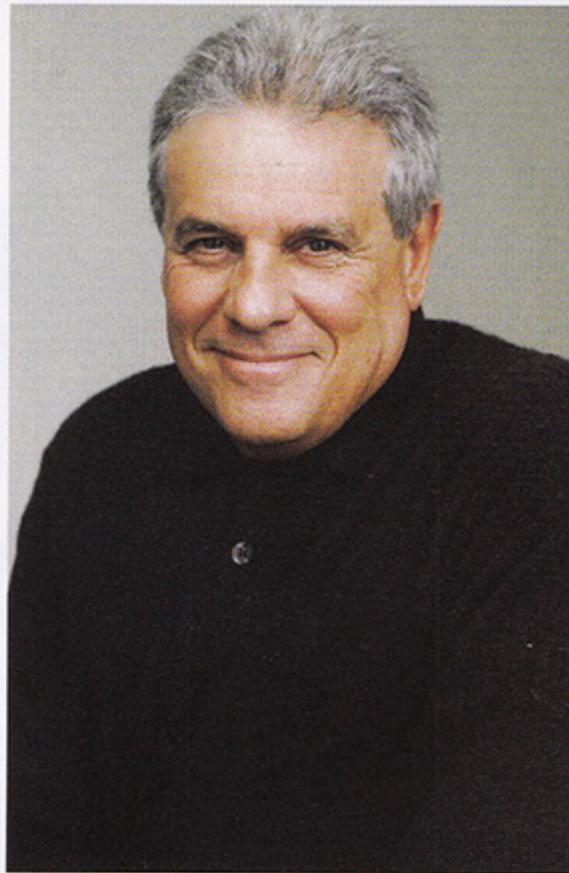
novos projetos

AGITAM MORUMBI

O diretor Carlos Alberto Salvatore Filho trabalha para modernizar o São Paulo Futebol Clube

O Departamento de Marketing do São Paulo trabalha neste momento em dois audaciosos projetos que visam dar uma nova imagem ao maior patrimônio do clube: o estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi. Seu atual diretor, Carlos Alberto Salvatore Filho, cuida de uma só vez da viabilização de ambos. Entre os principais objetivos, estão o da renovação e modernização da comunicação visual do estádio e a construção, no piso térreo, de vinte e duas suítes e cento e seis camarotes, que, quando prontos, se transformarão em substancial fonte de arrecadação para os cofres do clube. "A diretoria já conhece os dois projetos e nosso Conselho também deverá conhecê-los. A partir da aprovação do executivo e do legislativo do clube, iniciaremos o trabalho para viabilizá-los", explica Salvatore.

O projeto para reestilização dos espaços publicitários internos e externos do estádio, otimizando o seu aproveitamento tanto em dias de eventos como nos dias normais de funcionamento, foi concebido pela Alpha Vision. Entre os dados levantados pela empresa estão alguns levantamentos que constataram que o Morumbi é palco de pelo menos sessenta jogos de futebol por ano, com média de público de 23 mil torcedores por jogo. E que, devido à sua privilegiada localização, é ponto de referência para mais de sessenta mil veículos que o circundam diariamente (segundo dados fornecidos pela CET). Baseado nessas informações, foi desenvolvido um planejamento visual que visa potencializar e dar visibilidade à uma marca para todo este público. "O ponto alto desse projeto de comunicação visual será a instalação na marquise superior do estádio, de um enorme painel eletrônico. Ele terá um eixo giratório, e vai ficar com sua face voltada para o interior do estádio em dias de jogos e para as avenidas que o circundam nos dias normais", revela Salvatore. Esse painel poderá veicular mensagens de vídeo, animação, computação gráfica, etc, e transmitir imagens e eventos, inclusive com a possibilidade de reprodução de áudio. Ao lado do gramado serão ins-



talados 144 painéis estáticos para divulgação de publicidade. Nas arquibancadas, seis painéis estáticos nas esteiras dos acessos às arquibancadas do estádio. "Também cuidaremos de melhorar a sinalização interna do estádio através de doze painéis digitais nos acessos das cadeiras cativas, numeradas e arquibancadas. Afora os back-lights. Com tudo funcionando, poderemos arrecadar até 660 mil reais por mês", acredita o diretor são-paulino.

Outro projeto que vai revolucionar o Morumbi será a construção de 106 camarotes e 22 suítes no piso térreo do estádio. A proposta feita pela Washington Fiuzza-TLCK é a de transformar este setor em espaço VIP, através sua total remodelação e ampla modernização. Assim que esta obra estiver pronta, esses camarotes e suítes serão oferecidos as grandes empresas, que poderão locá-los. Em uma área de uso comum serão construídos dois bares, área para demonstração, lançamento, promoção e exposição de produtos, painéis fotográficos, com uma infra-estrutura condominial de gerenciamento, segurança, limpeza, manutenção, buffet para atendi-

mento às suítes e camarotes, acesso exclusivo, serviço de estacionamento e transporte dos usuários através de vans. Dessa forma, o São Paulo pretende oferecer a um público seletivo, um conforto e uma estrutura só encontradas nas melhores arenas esportivas da Europa e Estados Unidos", salientou Salvatore. Apesar da redução na quantidade de lugares, o clube não será prejudicado quanto à arrecadação que o setor representa na sua receita, pois além da cobrança regular do ingresso, o São Paulo FC ainda receberá um percentual sobre a locação das suítes e camarotes. Segundo esta proposta, as vinte e duas suítes terão capacidade total para 1.300 pessoas e os 106 camarotes, para 1.142. Depois de prontos, a receita anual prevista é de aproximadamente 3 milhões de reais.

Paralelamente a esses dois importantes projetos, o departamento de marketing trabalha forte para aumentar cada vez mais a arrecadação do clube. Exemplo disso é o licenciamento de escolas de futebol SPCenter. "Já existem mais de uma dezena delas espalhadas pela capital e interior. Uma das mais fortes é a de Ribeirão Preto. Logo pretendemos promover um torneio de futebol entre elas. Vai dar o que falar" confia o dirigente.

O departamento também negocia e administra contratos de patrocínio como os da LG e Cambuci (que fornece o material esportivo do clube com a marca Penalty). Cuida ainda dos contratos de permuta, da negociação da publicidade estática, do desenvolvimento de ações promocionais, da organização de eventos e homenagens, do desenvolvimento de captação de recursos para o futebol, esportes amadores, (futebol feminino e outros), da aquisição de material promocional, do desenvolvimento de projetos de Relações Públicas (como o projeto escola), da divulgação e apoio à eventos sociais do clube, da locação do estádio para eventos artísticos e religiosos, do desenvolvimento de campanhas publicitárias promocionais, e do desenvolvimento de projetos em geral.



PERFIL

Nome: Luiz Fernando Duarte

Altura: 1m86

Peso: 89kg

Nascimento: São Paulo/SP (08/04/61)

Signo: Áries

Hobby: Correr

Lazer: Música

Um lugar: Parque do Ibirapuera, em SP

Comida: Pizza

Bebida: Água

Se não fosse apresentador, o que seria?

Dentista

Sonho: Correr a maratona de Nova Iorque

Pesadelo: Guerra

Mulher bonita: Débora Cicarelli

Homem bonito: Não existe

Paixão: Torcer para o São Paulo F. C.

paixão TRICOLOR: Thunderbird

Thunderbird é mais uma celebridade que figura no rol de astros e estrelas que amam de paixão o São Paulo Futebol Clube e se orgulha disto. O apresentador da MTV mostra os clipes das bandas do momento e das que ainda vão fazer a cabeça da moçada no programa Supernova.

Para ele, torcer para o São Paulo é algo que está no sangue, não tem jeito de mudar.

“Cara, é genético. Eu já nasci assim e sou abençoado por Deus por isso. A paixão é familiar. Todos da minha família torcem para o tricolor, o clube mais querido do mundo. E sou assim também, visto a camisa, saio na rua, defendo o clube se falam mal e quando dá vou ao Morumbi ver uma ou outra partida. A torcida é muito legal e todos ficam contentes quando sabem que também sou são-paulino”, explica.

Thunderbird tem inúmeras histórias sobre essa paixão familiar, a que guarda com mais carinho é a da secretária de sua avó.

“Uma passagem que me marcou muito foi a infância, tinha uma secretária que trabalhava para a minha avó, Iracema, que era tão fanática pelo São Paulo que não conseguia ver os jogos pela televisão, só conseguia acompanhar pelo rádio. Então eu comecei a respeitar esse carinho todo, aquilo me contagiou. Ela não perdia nenhum jogo e acompanhava de perto as contratações e tudo o mais. Assim, fui fisgado de paixão e hoje sou muito feliz por isso, em ser são-paulino.

Para os torcedores, Thunderbird tem uma só mensagem: “Com toda certeza do mundo, você é um cara de sorte, parabéns!”



“Ser são-paulino é genético”



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA PELO THUNDERBIRD?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4.
A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:

“Quero ganhar a camisa do Thunderbird”

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.

Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado. Boa Sorte!

Faça como o são-paulino
Oduvaldo Borges Santiago Jr.
que escreveu e ganhou a camisa
autografada pelo Cassio Gabus Mendes

casos
FATOS &

Pedro Rocha



EL VERDUGO

O craque uruguaio Pedro Rocha foi um dos mais brilhantes da história do São Paulo. Ele veio do Peñarol em setembro de 1970 e ficou no tricolor até setembro de 79. Chegou com 28 anos, já consagrado por três títulos da Libertadores e dois mundiais, entre outros.

Era considerado por Pelé um dos cinco maiores jogadores do mundo.

Rocha foi campeão estadual pelo São Paulo em 71 e 75 e campeão brasileiro em 77. Seu apelido era 'El Verdugo', porque realmente 'matava' os adversários com um futebol refinado, clássico, inteligente, com um chute fortíssimo e sempre bem calibrado.

Não era de falar muito, ao contrário de Gérson, com quem dividiu as atenções no seu primeiro ano de São Paulo, ou mesmo do outro meio-campista, Édson.

Mais tímido, ele chegava a se irritar com as comparações.

- Eles são eles, eu sou eu – costumava responder.

Dentro de campo, entretanto, Rocha e Gérson eram de eficiências comparáveis (Édson um pouco abaixo), com estilos diferentes.

Rocha, mais artilheiro, mais refinado. Gérson, mais armador, mais rústico.

* * *



Este e outros casos podem ser lembrados no livro "Pequenas Grandes Histórias do São Paulo Futebol Clube - Fatos, Feitos e Fábulas", e a aquisição pelo telefone 3749-8020 (edição limitada).

Era muito 'cobra' para pouco espaço. Especialmente no meio de campo: Pedro Rocha; Gérson; e Édson.

O sistema tático permitia que jogassem os três. Mas a divisão das funções, responsabilidades e, principalmente, do comando da equipe, viviam, nos olhos de alguns jornalistas, sobre um tênue fio de navalha.

Um verdadeiro barril de pólvora.

Num jogo pelo campeonato, a situação aparentemente calma para quem estava de fora não correspondia à verdade dentro de campo.

O jogador Édson chega ao lado do técnico (Poy) e diz, contrariado:

- Puxa vida, o Pedro Rocha está sentindo a perna. Pediu para sair.

Inconsciente, Poy providenciou a substituição.

Ao sair de campo, Pedro Rocha perguntou ao técnico:

- Por que o senhor me tirou do jogo?

- Foi o Édson que disse que você pediu.

- Qualquer dia, eu acerto esse sujeito.

Turíbio, um doutor em **FISIOLOGIA**



O São Paulo sempre saiu na frente entre os chamados grandes clubes do futebol paulista. Desde a criação de uma infra-estrutura moderna e avançada para seu departamento de futebol até a inclusão de profissionais de outras áreas em sua comissão técnica. Um desses exemplos, é o doutor Turíbio Leite de Barros, um dos mais conhecidos e competentes fisiologistas do País. Há quinze anos ele foi convidado e aceitou trabalhar no clube, numa época em que o São Paulo procurava renovar seu elenco de profissionais. O técnico era Cilinho, um dos mais badalados da história do clube. "A escolha do momento para o início desse trabalho não poderia ser melhor. Era renovar o elenco e a estrutura da comissão técnica. Tudo de uma vez só", explica.

A partir dali (1986) a ciência começou a entrar no futebol paulista e brasileiro e a influir diretamente na produção de seus atletas. Novos horizontes se abriram e não demorou muito para que outros clubes aderissem a idéia. Hoje, quase todos possuem fisiologistas fixos, com exceção da Seleção Brasileira. "Depende muito do treinador. Se ele considera importante, a CBF aprova. Caso contrário, esse trabalho é totalmente esquecido. O que, em minha opinião, é errado. Toda seleção do Brasil deveria contar com um fisiologista, uma nutricionista e um fisioterapeuta para ajudar o técnico e o preparador físico na preparação da equipe", afirma.



Professor Turíbio utiliza os recursos mais avançados para avaliar os jogadores do São Paulo Futebol Clube

A missão do especialista em um clube

“No começo, a proposta era introduzir no futebol um processo que já existia na Faculdade: a aplicação da fisiologia do exercício. Ela nos dava a possibilidade de desenvolver uma avaliação física específica de cada jogador que, gradualmente, proporcionava a possibilidade de cada atleta ser tratado de maneira individualizada. Ou seja: detectávamos as qualidades físicas potenciais de cada um e definíamos suas deficiências.

Em seguida, tentávamos corrigir o que fosse possível, utilizando o potencial que o atleta já possuía (de acordo com sua característica genética), para tentar fazer desse potencial uma avaliação cada vez mais importante dentro de seu desempenho.”

Esse trabalho evoluiu. Não só

no sentido de continuar a aperfeiçoar esses recursos, mas também no de atualizar dentro do contexto do futebol o uso de determinados suplementos nutricionais. Procuramos criar novas estratégias de recuperação depois de cada jogo e ainda criamos mecanismos para adaptar o atleta a altitude, além de testes para detectar se o jogador teria melhor ou pior desempenho sob seus efeitos.

Em resumo: gradualmente, conseguimos colocar o que a ciência possuía como recurso dentro do mundo do futebol. Missão difícil, se lembrarmos que esse é um círculo muito fechado e muito refratário a tudo o que é novidade. “Se não faz gols, não se deve perder nosso tempo com isso, diziam”.





Elenco Tricolor

Adriana F. Pinto - lat.esquerda/volante
Adriana G. Pereira - lat. direita/meia-direita
Alexandra V. V. Melo - lat. direita/zagueira
Andréa Ravanelli - lateral esquerda
Bárbara C. Ferreira - centro avante/meia
Camila A. Elias - zagueira
Carla Ap. V. Santos - goleira
Carolina H. Moreno - meia-direita
Claudinéia Alves - meia-direita/esquerda
Daniela O. S. Santos - meia-esquerda
Daniela F. Albuquerque - ponta-direita
Daniela S. S. da Silva - atacante/lat. direita
Danielle P. Schutz - goleira
Emanuela A. B. dos Santos - lat. direita/esquerda
Fabiana Guedes - atacante
Juliana L. Brito - goleira
Maria G. Ferreira - ponta direita/meia
Orminda J. R. dos Santos - atacante/lateral
Regiane Ap. Benevides - meia-direita/ponta
Roberta C. G. Pinto - atacante/meia
Silvana S. de Freitas - meia
Talita E. G. Cassiano - meia-direita/ponta
Tatiza Zonaro - atacante
Tharcila T. Hippólito - meia
Tubiara C. Pereira - ponta esquerda/atacante
Tatiana M. Machado - zagueira/lateral

Comissão Técnica

Diretoria

Márcio Sanzi
Jorge Nagamura,
Miguel de Andrade
Sandra Pauleti

Gerente - Marcos Paulo dos Santos
Supervisor - Carlos Eduardo
Técnico - José Carlos Carpinelli
Auxiliar - Sérgio Guerreiro
Preparador Físico - Jorge Santos
Treinador de Goleira - Miro
Médico - Maurício Bezerra Uliani
Massagista - Salvador
Roupeiro - Manu

Os jogos do Tricolor

Fase 1

14/10 Ponte Preta x São Paulo - Campinas
 21/10 São Paulo x Taubaté - São Paulo
 28/10 Guarani x São Paulo - Campinas
 04/11 São Paulo x Corinthians - São Paulo
 07/11 São Bento x São Paulo - Sorocaba
 11/11 São Paulo x Santos - São Paulo
 15/11 São Paulo x Matonense - São Paulo
 18/11 Nacional x São Paulo - São Paulo
 21/11 Juventus x São Paulo - São Paulo
 25/11 São Paulo x Palmeiras - São Paulo
 02/12 Portuguesa Desp. x São Paulo - São Paulo

beleza tricolor

ENTRA EM CAMPO



Roberta Cristina batalha para o Tricolor brilhar na competição

Frases

“Já joguei nos últimos três Campeonato Paulista, mas este é o mais especial. Estou num clube que cuida das meninas com o maior carinho e estamos nos esforçando ao máximo para trazer a recompensa para o São Paulo: o título da competição”

Roberta Cristina, atacante e meia

“As jogadoras mais experientes estão ensinando para as estreantes que vestir a camisa Tricolor é muito importante e o trabalho feito em campo tem que honrar esse mérito”

Emanuela, lateral

“O futebol feminino está sendo mais valorizado e estamos torcendo para acabar com o preconceito em torno da mulher. O incentivo da torcida Tricolor é muito importante para chegarmos às finais”

Danizinha, meia-esquerda

Regulamento: Na primeira fase todas as equipes jogam contra todas. As quatro primeiras colocadas se enfrentarão apenas em jogo de ida (1ª colocada x 4ª colocada; 2ª colocada x 3ª colocada), classificando as duas equipes vencedoras para disputar a grande final, também em um único jogo.

O charme e a graça da mulher são-paulina invadiu os gramados para a disputa de mais um Campeonato Paulista de Futebol Feminino. A competição teve seu início no dia 14 de outubro e como manda a tradição, a equipe do São Paulo FC promete aliar beleza e competência dentro de campo atrás de mais um título para o clube.

O campeonato de 2001 nasceu com uma proposta diferenciada: valorizar a beleza da mulher e garantir ao público um espetáculo feito por grandes profissionais. O processo de seleção das jogadoras e a distribuição por equipe foram feitos pela FPF, sempre com a preocupação de garantir um maior equilíbrio técnico. Depois de aprovadas na peneira realizada no Ibirapuera, as atletas foram classificadas em grupos A, B e C. Cada time pode contar com no máximo 5 meninas do primeiro grupo (grande experiência); 15 do segundo (bom nível técnico); e três do terceiro (meninas de talento, mas com pouca experiência).

A equipe do São Paulo conta com duas atletas que foram campeãs mundiais universitárias, recentemente na China, além muitas atletas com experiência em outros campeonatos, além de jogadoras de talento, com menos experiências em campeonato oficiais. “O mais importante no nosso grupo é a dedicação que cada atleta vem tendo com os treinamentos e a consciência da responsabilidade que é vestir a camisa do SPFC”, afirma o técnico José Carlos Carpinelli.

Outro ponto importante do campeonato é a segurança que os clubes têm para manter as equipes na competição. A Federação disponibiliza para cada clube cotas, que são direcionadas para custear os gastos com a equipe, pagamento da comissão técnica e uma ajuda de custo para cada jogadora.

O Tricolor está disputando o Campeonato Paulista com mais onze equipes e é um dos mais cotados para estar nas finais, previstas para o próximo dia 16 de dezembro.

São Paulo,

IRAQUE

DEAR SIRs,

MY HIGH ADMIRATION AND RECIATION TOWARDS YOUR FINE CLUB.

I AM VERY INTERESTED AND FOLLOW UP WITH CAREFUL ATTENTION THE GREAT VICTORIES GAINED BY THE TEAM OF YOUR CLUB.

UNFORTUNATELY, IT IS DIFFULT TO KEEP UP TO DATE RECORD OF THE RECENT PLYERS AND THE OLD POPULAR ONES, WITH SOME NOTES ON EACH PHOTOGRAPH ACCOMPANIED WITH THEIR SIGNATURES.

I AM SURE YOU WILL MAKE MY DREAM COME TRUE. THANKING YOU ADVANCE AND REMAIN WITH KINDEST PEGARDS WITH MY BEST WISHES.

YOURS SINCERELY,
 AHMED K. J.
 P. O. BOX 988,
 KEBALA,
 IRAQ.

ESPANHA

FOOTBALL COLLECTONIST
XAVIER PUJOL TORRES
 Apartado de Correos 117
 08119 Sant Pau de Ribes (Barcelona)

¿Será posible que sea un gran aficionado de su querido club y se maravilla que se pudieran enviar una colección de su club a poder ser de 500 al punto por sus posibilidades, sino puede ser lo intentaré para ser puntual como a sus requisitos de entrega, si todo ello fuera necesario se podría recibir una "CD-ROM" ya que existen los programas ("PíDalo") gratis y gratuitos de los grandes clubes del mundo.

¡Gracias y viva SU CLUB!

XAVIER PUJOL TORRES

P.D. La colección "PíDalo" que sea de 500 al punto y para 500 al punto pagaría con monedas, también colección para de 1000!

CHINA

São Paulo Futebol Clube

I am a football fan. I love your beautiful club. I live in a big city. My name is Xiao Xue. I'm fourteen. I'm a girl. I study in a middle school. I study English two years. So my English not very well. I very very like football. I very very like São Paulo Futebol Clube. I know São Paulo Futebol Clube is very very good. There are some good players in the team. I very like them too.

I'm welcome to china. To go to the Great wall.

Hope to hear from you soon.

You fans Xiao Xue

A poor chinese girl always like you!

Blue Berry

I think your's team clothes very beautiful. I don't know where to buy for china. You know, please tell me. Thank you!

amor

sem fronteiras

Não existe fronteiras para ser Tricolor do coração!!!
 Em todos os países nascem torcedores do Mais Querido, que fazem questão de se comunicar com o clube. Confira.

ESLOVÁQUIA

Hello Sao Paulo

My name is Drahni and I'm from Sereď. It is a little town in Slovakia. I'm very big fan of football and I'm joining to your club. I collect a football flags and I would like to ask for your flag. I will be happy when you send me club's flag. I wish you much success the match in football.

My address: DRANDIE JUNA'S
 VUKESKA 401/6
 81001 SEREĐ
 SLOVAKIA
 EUROPE

HOLANDA

San Paulo FC
 Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
 01245-010
 São Paulo
 Brasil

Problema, gostaria de saber:

Dear Sirs,

I am a collector of all kind of football club pennants, such like club crest, supporter merchandise and photographs from various or prominent clubs like the Brazil National Team.

I am interested in all kind of football club pennants, such like club crest, supporter merchandise and photographs from various or prominent clubs like the Brazil National Team.

I hope you can send me some club pennants for my collection from São Paulo FC.

With kind regards,
 Marco Jansen
 Marco Jansen

ALEMANHA

Sao Paulo Futebol Clube
 Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
 01245-010
 São Paulo
 SP CEP 01245-010

Dear Ladies and Gentlemen,

I'm a great fan of soccer club teams and I create my own data bank, which contains all soccer world wide. Also it shows many statistics. Now I need your help!

Following addresses are missing in my addressbook:

- Euro Flan (Romania) (EURO)
- Club And (MEX)
- Paraná Montevideo (URU)
- GFC (United) (USA)
- Club Colo Santiago (CHI)
- Olimpia Asuncion (PAR)
- FC Viktoria Plzen (CZE)
- El Nacional Quito (ECU)
- Bahia La Paz (BOL)
- Universidad de Deportes Lima (PER)

Also listed a list of Brazilian national champions, Copa Libertadores winners and an explanation about the difference of Aperturas and Clausuras.

I'd be very pleased, if you could help me with a special answer.

Thank you!
 Sincerely,
 Marco Jansen

P.S. please write in English!
 P.P.S. Sorry for my bad english, but I'm not able to speak spanish!
 P.P.P.S. please write "Yes for the letter page for address!"

Marco Jansen
 Othmarstr. 12
 47886 Gelsenkirchen
 Germany
 Tel: 01 75-9 75 17 84

MEMÓRIA

Epopéia do Morumbi

por Agnelo Di Lorenzo



Time do São Paulo F.C. que enfrentou o Nacional de Montevideú

Fazendo ainda parte dos festejos inaugurais do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", foi realizado outro cotejo, desta vez, contra o Club Nacional de Montevideú, no dia 09/10/1960.

Nessa partida um fato digno de ser lembrado foi o simpático gesto do S.C. Corinthians Paulista e da S.E. Palmeiras que, irmanados ao São Paulo Futebol Clube nas comemorações festivas da inauguração do seu Estádio, cederam seus atletas Almir, Djalma Santos e Julinho para participarem do referido evento. Almir, transferido do futebol carioca para São Paulo, conseguiu realizar, nesse jogo, sua maior e melhor atuação futebolística em São Paulo.

Dentro dos festejos programados tivemos também a realização de outra partida que agradou imensamente a platéia presente uma vez que apresentou um grande número de astros do passado representados pelos veteranos paulistas e os veteranos do São Paulo Futebol Clube. Este confronto proporcionou uma enorme satisfação aos mais antigos por reverem seus ídolos do passado e aos mais jovens a alegria de conhecerem as grandes estrelas do passado desfilando no gigante do Morumbi.

As preliminares foram realizadas em dois tempos sendo a escalação do primeiro jogo a seguinte:

1º tempo:

Veteranos do São Paulo FC – King (Fernando), Savério, Renato (Castanheira), Squarza, Azambuja, Hélio Silveira (Hélio Leite), Mendes, Jofre (Américo), Eliseo (Antoninho Campos), Leopoldo e Vignola.

Veteranos Paulistas – Lourenço, Falco, Lorico, Belacosa, Tinoco, Ceci, Levorato, Lima e Neco, Paulo e Agostinho.

2º tempo:

Veteranos do São Paulo FC – Gijo (Doutor), Piolim (Savério), Virgílio (Turcão), Jacó, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Ponce de Leon (Friaça), Remo e Teixeira.

Veteranos Paulistas – Oberdan, Caieira, Lorico e Machado (Luizinho), Og Moreira e Ceci (Beni); Coutinho (Ministro), Lima, Araken, Paulo (Álvaro) e Hércules.

Árbitro – Gilberto Proff

1º tempo: Veteranos Paulistas 1 x 0 Veteranos São Paulo FC. O gol de Neco.

2º tempo: Veteranos 2 x 0 São Paulo FC. Gols de Lima e Hercules.

PARTIDA PRINCIPAL

São Paulo Futebol Clube

Poy, Djalma Santos, Gildésio (Gérsio aos 32m do 1º tempo) e Riberto, Fernando Sátiro e Vitor, Julinho, Almir, Gino, Gonçalo e Canhoteiro (Roberto)

C. Nacional de Montevideú

Sosa, Troche, Di Fáio e Messias (Martinez no 2º tempo), Rubens Gonçalves e Colallazo, Heitor Nunes (Avalo aos 37m do 2º tempo), Rodrigo, Leopardi e Escalada.

Árbitro – Romualdo Arpi Filho

1º Tempo – SPFC 1 x 0

(Gol de canhoteiro as 24m)

2º Tempo – SPFC 2 x 0

Gols de Gino aos 4m e aos 44m

Renda – Cr\$3.099.000,00



Trio de arbitragem que dirigiu a primeira partida no Morumbi

INAUGURAÇÃO – CURIOSIDADES

O árbitro da partida Olten Ayres de Abreu ex-atleta e atual Conselheiro do Clube.

(transcrição de “A Gazeta Esportiva” de 03/10/1960)

Disciplinarmente não tive um senão na partida e devo frisar que, depois deste cotejo, estaria perfeitamente satisfeito se ela tivesse servido para encerrar a minha carreira de árbitro. Envio

meus parabéns ao tricolor e cumprimento também a turma do Sporting.

Gino Orlando - autor de 2 gols nesse jogo, hoje gerente do Morumbi.

Professor José Teixeira – preparador físico na época e hoje Supervisor do Futebol Profissional após passar por várias agremiações como técnico de futebol.

DIRETORIA DA ÉPOCA

Mesa do Conselho: Presidente Dr. Piragibe Nogueira; Vice Dr. Mario Tavares Filho; 1º secretário Dr. Carlos Eduardo de Toledo e 2º secretário Dr. Carlos Augusto Monteiro da Silva.

Diretoria do São Paulo FC, empossada em reunião de Diretoria realizada em 14/05/58 – período até maio 1960. Esta diretoria teve seu mandato prorrogado em reunião de diretoria realizada em 03 de maio de 1960 até maio de 1962.

Presidente Laudo Natel; Vice Mons. Francisco Bastos; 1º secretário Dr. José Frederico Marques; 2º secretário Homero Bellintani; 1º tesoureiro Manoel José de Carvalho; 2º tesoureiro Wadi Saddi; Diretor Depto de Esportes Amadores José Fernando Macedo Soares Jr.; Diretor Depto de Futebol Manoel Raymundo Paes de Almeida; Diretor Depto Social Dr. Leonardo de Barros Carvalho; Diretor do Depto Jurídico Dr. Caetano Estellita Pernet; Diretor Depto

do Interior Luiz Campos Aranha e Administrador Dr. Antônio de Rizzo Filho.

Comissão Pró-Estádio – Período de 1958/60 prorrogado até maio de 1962

Presidente Laudo Natel; Vice Dr. Piragibe Nogueira; secretário Manoel Raymundo Paes de Almeida e tesoureiro Marcel Klazcko.

Membros: Dr. Roberto Barros Lima, Mons. Francisco Bastos, Dr. Mario Tavares Filho, Altino de Castro Lima, Amador Aguiar, Dr. Breno Caramuru Teixeira, Gilberto Pompeu de Toledo, Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, Dr. Frederico A Menzen, Julio Brisola, Luiz Campos Aranha, Gen. Porphírio da Paz, Jovelino Bahia, Dr. Manoel José de Carvalho, Dr. Pedro França Pinto, Dr. Paulo Machado de Carvalho, Dr. Paulo Planet Buarque, Virgílio Lemos da Silva, Vicente Felício Primo e Dr. Caetano Estellita Pernet.

Administrador: Mario Naddeo.

passa **TEMPO**

*Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seu nome publicado na seção **QUEM SABE, SABE!***

1) Quais os 5 maiores artilheiros do SPFC em sua história e quantos gols fizeram?

2) Qual o ano do último título paulista conquistado por Leônidas da Silva e quem era o técnico?

3) Qual o primeiro título conquistado por Dario Pereira, qual o ano e o resultado?

4) Quantos e quais eram os jogadores do São Paulo na Copa do Mundo de 1954?

5) Quem era o técnico e o auxiliar de técnico do Tricolor no título Brasileiro de 1977?

6) Quantos artilheiros o SPFC teve em Copas Libertadores e quantos gols fizeram?

7) Na Copa União de 1987 foi lançado um álbum de figurinhas onde as de alguns craques eram carimbadas. Quantos e quais eram os jogadores do São Paulo?

8) Em uma edição do São Paulo Notícias houve uma votação entre os Conselheiros e sete jogadores obtiveram 100%. Quais eram estes craques de ouro?

9) Qual a maior goleada do São Paulo na Copa do Brasil de 2001, a data do jogo e quem fez os gols?

10) Quem é o craque da foto ao lado?

11) Quando defendeu as cores do São Paulo?

12) Em qual outro time atuou após o Tricolor?

13) Quantos títulos ganhou pelo Mais Querido?



PALAVRAS CRUZADAS

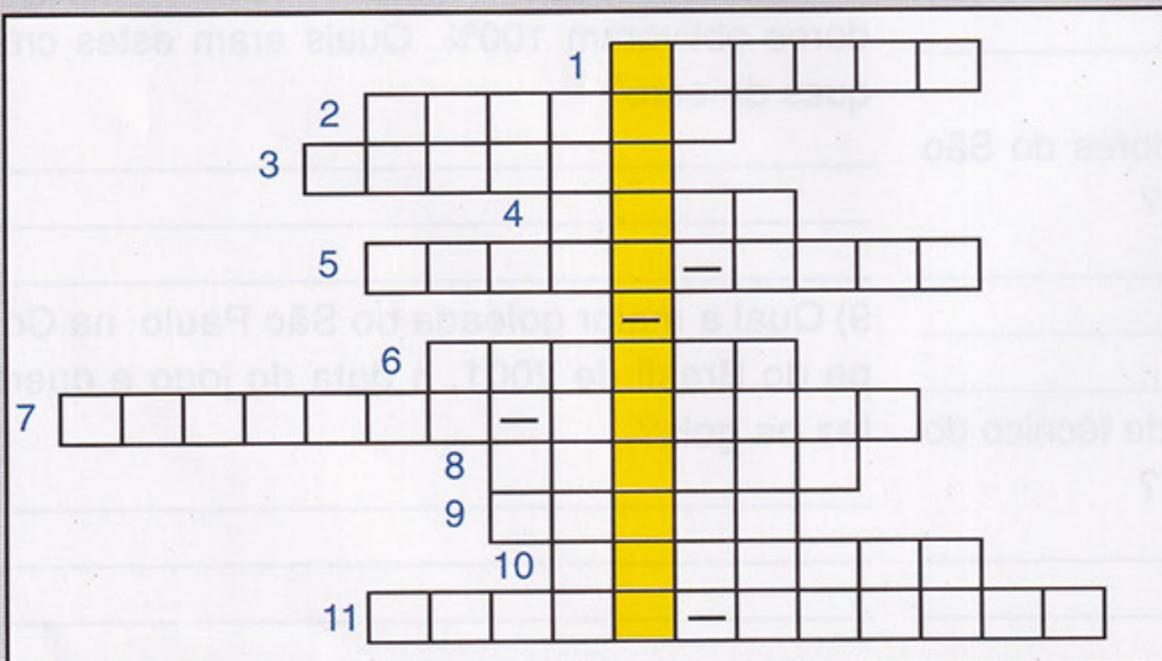
HORIZONTALIS

- 01 - Ídolo do SPFC que veio dos Juniores junto com Silas e Sidney e foi Campeão Paulista de 1985
- 02 - Médio volante Campeão Paulista de 1975
- 03 - Goleiro Campeão Brasileiro de 1986
- 04 - Goleiro Bi-Campeão Paulista pelo SPFC em 1945/1946
- 05 - Ponta direita do São Paulo em 1972
- 06 - Tri-Campeão Mundial e bi pelo São Paulo em 1970/1971
- 07 - Considerado o melhor jogador no Bi-Mundial, Tóquio 1993
- 08 - Artilheiro do Campeonato Brasileiro de 1986
- 09 - Goleiro Campeão do Rio-São Paulo 2001
- 10 - Técnico Campeão Paulista de 1985
- 11 - Autor do gol do título do Brasileiro 1991

**Na coluna amarela está
o nome do jogador Campeão
Paulista pelo SPFC e anos depois
técnico do Tricolor**



Sugestões do leitor José Roberto da Silva - Maraial, PE



RESPOSTAS da edição 106

Palavras Cruzadas

- | | |
|--------------------|-----------------|
| 1 - Nelsinho | 5 - Cafu |
| 2 - Careca | 6 - Muller |
| 3 - Marinho Chagas | 7 - Pé de Valsa |
| 4 - Piolin | 8 - Canhoto |

- 1) Las Palmas 2 x 3 SP, Real Madrid 1 x 2 SP.
- 2) "O Clube Mais Querido da Cidade"; SP 5.523 votos, Corinthians 2.671 e Palmeiras 2.593 votos.
- 3) Mauro Ramos de Oliveira, o Mauro, Campeão Paulista nos anos de 1948, 49, 53 e 57
- 4) Gustavo Albella, 81 jogos e 47 gols.
- 5) O centroavante Lino Orlando.
- 6) Seleção do Uruguai, o SPFC venceu por 1 x 0.
- 7) Em 1952, Bauer; em 1987, Nelsinho e Pita.
- 8) São Paulo 1 x 1 Santos/Fla, gol: Rogério Ceni.
- 9) O técnico era Diede Lameiro
- 10) Careca, de 1983 a 1987, 112 gols marcados.
- 11) José Poy

ACERTADORES

Edição 105

Maurício da Silva Costa - Petrolina, PE
Florisvaldo de Souza - Paulo Afonso, BA

Cartas para Seção QUEM SABE, SABE.

**Praça Roberto
Gomes Pedrosa, 1
Diretoria de Comunicações
CEP 05653-070**

Obs.: não esqueça de colocar
seu nome, endereço e CEP
na parte de trás do envelope



receita do

BELLETTI

LOMBO DE PORCO ASSADO



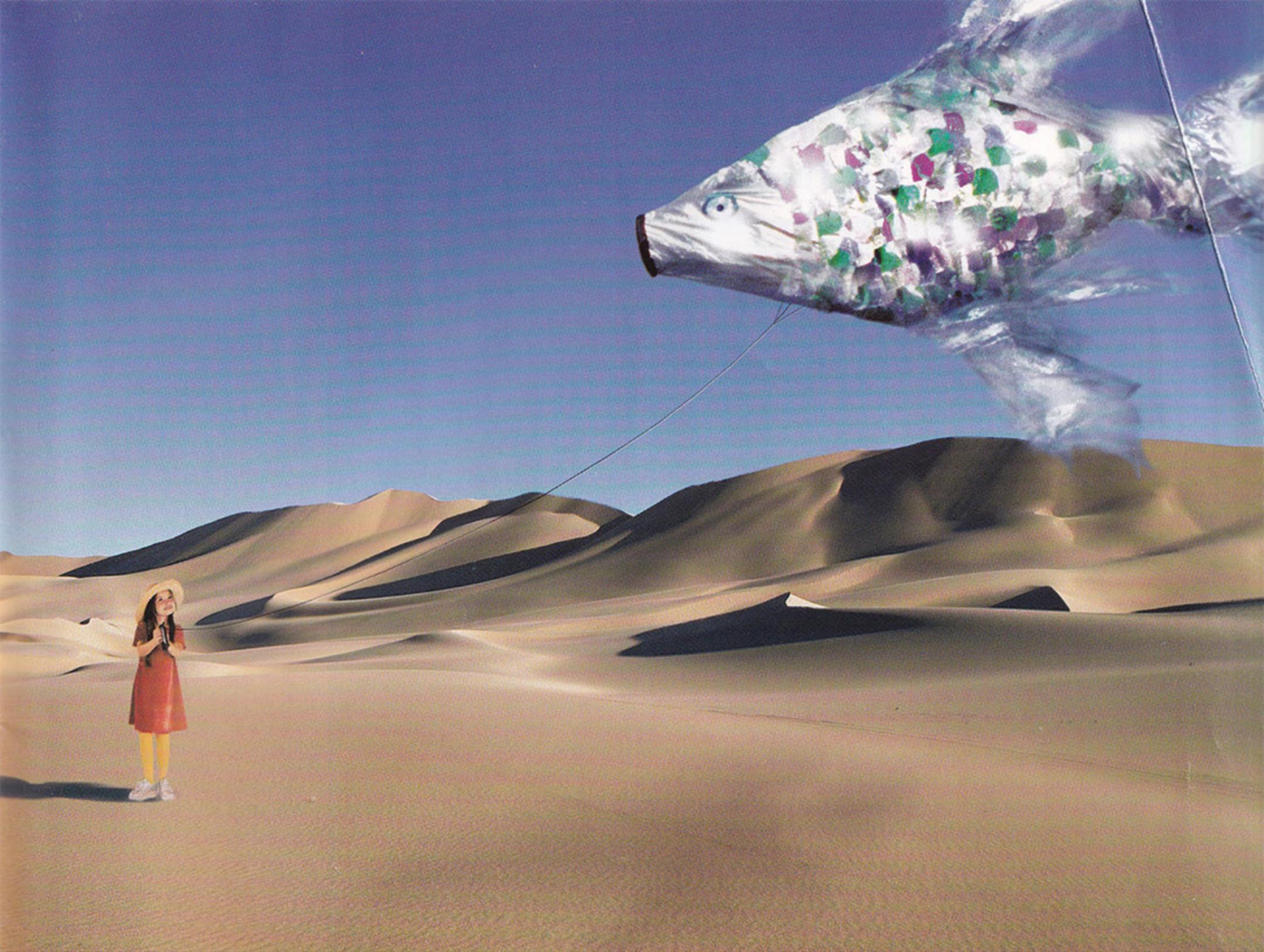
Ingredientes

- 1 peça de lombo de porco (aprox. 2 quilos)
- 10 dentes de alho
- 3 limões
- 4 colheres de vinagre
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- 1/2 lata de cerveja

Modo de Preparo

Limpe o lombo e lava com o suco de um limão e uma colher de vinagre. Deixe escorrer bem a água e faça furos por toda a superfície. Tempere com o sal, a pimenta, o suco dos limões, o vinagre, o alho amassado. Acomode em uma tigela e acrescente a cerveja, deixando marinar até o dia seguinte. Retire o lombo do marinado, coloque numa assadeira, acrescente óleo, cubra com papel alumínio e leve para assar até que fique macio e sequinho. Sirva com arroz branco, farofa e salada de maionese. Rende 8 porções.





MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



Digitally yours

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty® Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gota, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas.

O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos.

E o novo design com lingueta dobrada, faz do Penalty® Premium Plus uma grande atração, na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ